DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089 — NUMERO 700

HA 61564 Municipal Central Oliveas LISBOA

CORREIO E TELEGRAFOS 16 MAR 33 LISBOA-CHIADO

Conferencia Imperial

O sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colónias, prosseguindo a politica nacional de robustecimento da unidade do Imperio Colonial Português, determinou que, no proximo mês de Maio, reunam, em Lisboa, todos os governadores das provincias ultramarinas com o fim de, em conferencia, tratarem da revisão dos orçamentos e da resolução de assuntos comuns das colonias. Foi, ontem, publicado na Imprensa o respectivo decreto regulamentar, em cujo relatorio sucintamente são expostas as razões determinantes da reunião e seus fins.

Convém recordar, para mais facil entendimento dos superiores objectivos do disposto neste decreto, a doutrina constante do Acto Colonial que lhe é aplicavel. Dispõe o art. 5.º:—«O Imperio Colonial Português é solidario nas suas partes componentes e com a Metrópole». Esta solidariedade «abrange especialmente a obrigação (art. 6.º) de contribuir pela forma adequada para que sejam assegurados os fins de cada um dos seus membros e a integridade e defesa da Nação». «Os regimes economicos das colonias (art. 35.º) são estabelecidos em harmonia com as necessidades do seu desenvolvimento, com a justa reciprocidade entre elas e os países vizinhos e com os direitos e legitimas conveniencias da metrópole e do Imperio Colonial Português».

«São garantidas ás Colonias (art. 26.º) a descentralização administrativa e a autonomia financeira que sejam compativeis com a Constituição Politica da Republica, o seu estado de desenvolvimento e os seus recursos proprios, sem prejuizo do disposto no art. 47.º»—«Cada Colonia (art. 40.º) tem o seu orçamento privativo, elaborado segundo um plano uniforme, o qual depende de aprovação expressa do respectivo ministro, não podendo ser nele incluidas despesas ou receitas que não estejam ao abrigo de disposições legais».

Todas estas disposições tendem a desenvolver e fortalecer o principio da unidade politica do Imperio e o espirito de solidariedade e cooperação nacional entre todas as suas paates com a Metropole. Por isso «se impõe uma modificação radical dos metodos de administração até agora seguidos», conforme justamente se afirma no relatorio citado.

Esta preocupação viera desde sempre alimentando a inteligencia nacionalista dos nossos coloniais dotados de mais clara visão dos problemas e acontecimentos das provincias portuguesas do Ultramar nas suas relações mutuas e com a Metropole. Salientara-a, em 1911, Cerveira de Albuquerque num relatorio apresentado ao Congresso. Todavia, nunca passara de simples aspiração. Na pratica, a nossa administração colonial desenvolvia-se como se cada uma das colonias constituisse uma unidade completa, isolada dos restantes territorios e comunidades do Imperio e destinada com o tempo a levar a sua descentralização até á quebra dos laços que a prendiam á Nação.

Esta politica inconsciente dos perigos que forçosamente acarretaria, num futuro mais ou menos proximo, aos direitos de soberania de Portugal no Ultramar, era a que vinha sendo prosseguida antes de 1926. A publicação do Acto Colonial visou, principalmente, pôr termo a essa politica nefasta e dar á administração colonial novos metodos mais harmonicos como interesse comum das colonias e Metropole.

A' politica do isolamento, segue-se a politica da uniformidade, da cooperação, das autonomias tuteladas. No Ministério das Colonias está a cabeça do Imperio. Daí deve partir a orientação coesiva de todas as actividades coloniais. O contacto das partes com o centro deve ser permanente, efectivo. A reunião de todos os governadores coloniais, em Lisboa, realiza de maneira pratica este objectivo. A medida agora tomada pelo sr. ministro das Colonias, merece, por isso, o aplauso do País. E' oportuno e justo salientar lhe a importancia e alcance politico.

A revisão dos projectos dos orçamentos e o estudo conjunto dos problemas das colonias, feitos directamente pelas entidades competentes junto do Poder Central, suscitarão naturalmente o conhecimento mais perfeito das necessidades a prover e da orientação a seguir na administração particular e geral. Razões importanies de ordem politica,—diz-se no relatorio ao decreto, ontem, publicado, — aconselham a realização desta Conferencia Imperial. «Ha na verdade um certo numero de problemas de interesse comum que em comum convém regular. As colonias portuguesas têm até agora trabalhado como corpos, que em nada dependem uns dos outros, ignorando-se na sua acção. Têm que começar a agir como partes integrantes dum mesmo conjunto».

Assim se efectiva a politica nacional da Ditadura que estabeleceu como principio constitucional que o Estado é unitário e o Imperio Colonial Português solidário nas suas partes componentes e com a Metropole.

P. R.

O emprestimo de 1.200 contos á Camara de Faro

FARO, 15.—Causou a maior satisfação nesta cidade a noticia, hoje tornada publica, de que S. Ex.ª o sr. ministro do Interior, por despacho de 7 do corrente, autorizara a Camara Municipal deste concelho a realizar o emprestimo de 1.200.000$00 destinado á construção de novos mercados e á realização de outros importantes melhoramentos que desde ha muito vêm sendo reclamados.

Ao sr. ministro do Interior foram dirigidos varios telegramas de agradecimento.

O abastecimento de aguas á cidade de Lamego

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações recebeu ontem o presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lamego e delegado da Casa do Douro, sr. dr. Luiz Cesar Osorio que lhe fez entrega do projecto de obras do abastecimento de agua áquela cidade, que a referida corporação administrativa se propõe realizar em regime de comparticipação com o Estado.

No «Diário da Manhã»

Deram-nos o prazer da sua visita que muito nos penhorou os srs. prof. dr. Luiz da Cunha Gonçalves e Inacio Alberto de Sousa, importante industrial do Porto.

OURO PARA O BANCO DE PORTUGAL

Chegam amanhã mais 25:000 libras

A bordo do paquete «Mouzinho» que chega amanhã a Lisboa, vêm 25:000 libras-ouro, enviadas ao Banco de Portugal pela Caixa de Emissão da Companhia de Moçambique, na Beira.

Em Janeiro passado já vieram, e da mesma procedencia, tambem com destino ao nosso Banco Emissor, 20 mil libras.

Novos conceitos economicos da Nova Constituição

A conferencia de hoje, do sr. dr. Oliveira Salazar, que será radio-difundida, é ansiosamente esperada

E' hoje, ás 9 e meia da noite, que o sr. dr. Oliveira Salazar realiza na sede da União Nacional, e perante a Comissão Central, Comissões e Juntas de Freguesia, a sua conferencia tão ansiosamente esperada, sobre *Novos conceitos economicos da nova Constituição*, que será radio-difundida pela telefonia com e sem fios, conforme já ontem anunciámos.

A conferencia do sr. dr. Oliveira Salazar, que antecipadamente podemos classificar de notavel, versará os seguintes pontos:

INTRODUÇÃO
1.º—A FALENCIA DA ECONOMIA MATERIALISTA
2.º—NOVOS CONCEITOS ECONOMICOS
(*a*)—**a riqueza a a vida**
(*b*)—**o trabalho e o trabalhador**
(*c*)—**a familia do trabalhador**
(*d*)—**a associação do trabalhador**
(*e*)—**o Estado e a Economia Nacional**
CONCLUSÃO

A entrada dos componentes das comissões paroquiais da U. N. e das Juntas de Freguesia, na sedè da U. N. será regulada pela apresentação dos respectivos cartões.

A conferencia do sr. dr. Oliveira Salazar será radio-difundida pela telefonia sem fios por intermedio do Radio-Club, da Parede.

A Sociedade Comercial Philips Portuguesa, na Avenida da Liberdade, 3-1.º, tem a sua sala de demonstrações aberta para os interessados ouvirem, através dos seus aparelhos, o discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, que será radio-difundido.

Cruzada do Trabalho Nacional

Alguem que leu no nosso numero de segunda feira uma referencia ao facto de haver em duas enfermarias (pelo menos) dos hospitais de Lisboa — um pequeno armario com livros de autores portugueses — escreve-nos, guardando o anonimato, e oferecendo quinhentos escudos para igual fim. Deseja o nosso amavel e modesto amigo que se comprem, com esse dinheiro, livros de autores portugueses, livros possivelmente modernos no numero dos quais deve haver uma percentagem regular de livros de literatura colonial.

Pede-nos o nosso amigo para esses livros serem oferecidos a uma ou duas enfermarias militares (regimentais ou hospitalares).

Penhora-nos muito esta oferta, porquanto nada nos agrada mais do que poder contribuir para a difusão do livro português entre as classes populares.

Tudo o que seja conseguir dar possibilidades ao nosso povo de se interessar pelos livros e dar possibilidade de conseguir lembrar ao povo que existem homens que pensam, que escrevem, que vivem da sua inteligencia, e que são tão trabalhadores como qualquer operario; tudo o que seja aproximar o trabalhador intelectual do trabalhador manual, é sempre motivo de satisfação desde que essa aproximação se não faça para atentar contra a ordem social e contra a ordem moral.

Temos muita satisfação em dar andamento ao desejo deste nosso amigo e daremos conhecimento aos nossos leitores dos livros que se adquirirem e qual o seu destino.

Novos edificios dos Correios e Telegrafos

Vai ser publicado um decreto autorizando a Camara Municipal de Sernancelhe, distrito de Viseu a ceder á Administração Geral dos Correios e Telegrafos um terreno que possui junto á avenida Abade Vasco Moreira, para construção de um edificio destinado á instalação dos serviços dos Correios e Telegrafos e Telefones.

A Camara Municipal de Mirandela, distrito de Bragança, foi tambem autorizada a ceder á mesma Administração Geral, para fim identico, um terreno que possui com frente para a rua Nova de S. José, compreendendo casa e patio, adquiridos por compra a D. Constança de Almeida Pinheiro.

PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

As sessões de hoje em Lisboa

No posto emissor C. T. 1 D. R., realiza hoje pelas 19,30 horas uma conferencia de propaganda, o sr. dr. Cristiano de Sousa.

—A Comissão da Freguesia do Monte Pedral, realiza hoje na sede da Junta, á rua do Vale de Santo Antonio, uma conferencia, com os conferencistas srs. dr. Rodrigues de Matos e major Pedroso.

—A Comissão da Freguesia da Sé, realiza hoje pelas 21 horas, uma sessão de propaganda, com os oradores srs. dr. Caetano de Oliveira e Joaquim Lança.

—Como noutro lugar informamos, as Comissões de Freguesia de Lisboa, estão convidadas a assistir á conferencia que o sr. dr. Oliveira Salazar realiza hoje na sede da Comissão Central, pelas 22 horas, e assim, estas conferencias serão curtas, para que todos possam ouvir a palavra do sr. presidente do Ministerio, directamente, ou pela radio-telefonia.

Em Aveiro

AVEIRO, 15. (Pelo telefone)—Realizou hoje uma conferencia de propaganda do Estado Novo, na sala das sessões da Camara da Anadia, o sr. da. Querubim do Vale Guimarães.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Luiz da Conceição, que fez a apresentação do conferencista secretariado pelos srs dr. Manuel Rodrigues Pires e presidente da Camara.

O discurso do conferencista foi muito aplaudido.

Amanhã referiremos mais pormenorizadamente esta conferencia.—C.

Em Sesimbra

SESIMBRA, 11.—Realizou-se hoje nesta vila uma sessão de propaganda da obra da Ditadura que deixou em todos quantos a ela assistiram a melhor impressão e entusiasmo pelo plebiscito do dia 19.

A presidencia foi ocupada pelo sr. capitão Preto Chagas, ilustre presidente da Camara que escolheu para o secretariar dois membros da União Nacional.

A sessão teve lugar no Salão-Cinema que se encheu completamente.

Foi orador o sr. dr. João Antunes, advogado e inspector-chefe da Região Escolar de Setubal, o qual, durante cerca de uma hora, ouvido com a maxima atenção, expôs largamente a admiravel obra da Ditadura. Justificou a necessidade que constitue dever de todos os bons portugueses acorrerem ao plebiscito do dia 19.

O orador que dissertou ácêrca do dominio historico de Portugal, proporcionou á assistencia uma esplendida lição de patriotismo.

No final foram levantados calorosos «vivas» á Pátria, ao sr. dr. Oliveira Salazar, á Ditadura Nacional e á Republica.

O orador foi muito cumprimentado.

Em Palmela

PALMELA, 14.—Na sala das sessões dos Paços do Concelho desta vila efectuou-se ontem uma sessão solene, na qual o inspector-chefe da Região Escolar de Setubal, sr. dr. João Antunes proferiu um brilhante discurso de justificado engrandecimento da obra da Ditadura Nacional.

O distinto orador com eloquente fluencia de palavra, fez comunicativo entusiasmo o dispar paralelo entre a situação interna e externa de Portugal, antes e depois do inicio do ressurgimento nacional operado pelo patriotico movimento de 28 de Maio de 1926.

Aduzindo factos demonstrou a evidencia da obra gigantesca do sr. dr. Oliveira Salazar e das possibilidades futuras da mesma orientação governativa.

Finda a conferencia, o sr. administrador do concelho que dirigiu os trabalhos da sessão, agradeceu ao sr. dr. João Antunes a distinção de ter honrado Palmela com o seu esplendido discurso, fazendo tambem algumas considerações de incentivo para a assistencia, manifestando o ardente desejo de que todos os presentes se reunam adentro da União Nacional e tomem a peito levantar cada vez mais alto o nobre ideal da Patria engrandecida pelo Estado Novo.

Muitos aplausos e vivas foram o complemento da patriotica sessão de propaganda.

No Seixal

SEIXAL, 15.—Realiza-se amanhã, dia 16, nesta laboriosa vila, uma importante sessão de propaganda da nova Constituição Politica da Republica Portuguesa, em que entre outros oradores falará tambem o advogado sr.

dr. João Antunes, inspector-chefe da Região Escolar de Setubal.

Em Arcos de Val-de-Vez

ARCOS DE VAL-DE-VEZ, 15 — Com a presença do ilustre governador civil do distrito e da comissão Distrital da União Nacional realizou-se, hoje, no edificio dos Paços do Concelho, uma sessão de propaganda do Estado Novo.

Esta sessão teve grande concorrencia que aclamou entusiasticamente o sr. general Cármona, o sr. dr. Oliveira Salazar, autoridades do distrito, etc.

No proximo domingo o triunfo do Governo neste concelho será absoluto. — C.

Distribuição de exemplares da nova Constituição Politica

No Ministerio do Interior trabalhou-se ontem durante o dia no empacotamento de exemplares do projecto da Constituição Politica da Republica Portuguesa que vão ser remetidos aos governadores civis do Continente a fim de se proceder á sua distribuição pelas autoridades administrativas para efeitos de propaganda eleitoral

No Algarve

ESTOI, 13. — Em propaganda da União Nacional e da nova Constituição, estiveram ontem nesta aldeia, os srs. capitão João Carlos de Mendonça, governador civil deste distrito e dr. Mario Lister Franco, presidente da Camara Municipal de Faro.

Os ilustres visitantes que eram aguardados pelas pessoas mais representativas desta localidade e muito povo, dirigiram-se ao salão de festas do Jardim, onde se realizou uma sessão publica de propaganda que esteve muito concorrida.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Mario Lister Franco, que enalteceu a obra da Ditadura Nacional, afirmando que, muito embora ninguem tivesse solicitado o seu esforço, entendia por bem pô-lo ao serviço da propaganda da nova Constituição, por ela representar a base do Estado Novo, do ressurgimento politico do País, para que jamais pudesse voltar-se ao que existia antes do 28 de Maio. Incitou todos os bons portugueses a concorrerem ás urnas no proximo dia 19, a fim de que o Governo da Ditadura se capacitasse de que todo o País estava a seu lado, seguindo com interesse e entusiasmo a obra notavel que se tem realizado em todos os campos da actividade nacional, afirmando que se nem todas as pretensões das varias localidades tinham sido satisfeitas, essa obra era bem a garantia de que viriam a sê-lo e era por si só digna do aplauso de todos os bons portugueses, que tinham no sr. dr. Oliveira Salazar, um chefe de raras e inexcediveis qualidades. Terminou erguendo «vivas» á Ditadura, á União Nacional, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao Exercito, seguindo-se no uso da palavra o sr. governador civil que se referiu tambem com o maior elogio ao ilustre chefe do Governo, afirmando que sempre em Portugal surgiu um Homem que salvasse o País da derrocada que se encontrava imminente e que esse Homem fôra, após o movimento de 28 de Maio, o sr. dr. Oliveira Salazar que transformara radicalmente o País, dotando-o de melhoramentos que permitem que ele marche na vanguarda de todas as outras nações, dotando-o de credito que não tinha, dotando-o de posses que permitem que Portugal seja hoje o país do Mundo em que menos se sente a crise em que todos têm mais conforto moral e material. Referindo-se á nova Constituição, afirmou que ela tinha por base principios mais racionais, acabando com o individualismo que tinha conduzido aos mais perigosos excessos e tomando como celula inicial a familia organizada dentro dos principios cristãos.

Aconselhou todos a concorrerem ao plebiscito que se realiza no proximo dia 19, cumprindo um elementar dever civico e dando ao Governo da Ditadura a demonstração do seu aplauso e do seu reconhecimento pela obra realizada em prol do País. As palavras do sr. capitão Mendonça foram coroadas de vibrantes aplausos, tendo-se ouvido muitos vivas á Patria, á Republica e á Ditadura Nacional.

SANTA BARBARA DE NEXE, 13. — Vindos de Faro, estiveram hoje nesta aldeia, onde levaram a efeito uma sessão publica de propaganda, os srs. capitão João Carlos de Mendonça, governador civil e dr. Mario Lyster Franco, presidente da Camara.

A sessão teve lugar na sala da escola oficial, onde apesar da chuva, compareceram muitas pessoas, tendo discursado o sr. dr. Lyster Franco, que incitou todos os eleitores a concorrerem ao proximo acto eleitoral, elogiando a obra da Ditadura e afirmando que, muito embora fossem contadas como de concordancia com a nova Constituição, todas as abstenções, os bons portugueses deviam ir ás urnas demonstrar expressamente á actual situação o seu aplauso por essa notabilissima obra e o seu desejo de que ela fosse levada até final e o sr. governador civil que enalteceu a grande figura do sr. dr. Oliveira Salazar e os principios sobre que assenta a nova Constituição, afirmando que ela é a base do Estado Novo que ha-de operar na politica portuguesa aquela radical transformação que a Ditadura tem operado em todos os ramos da actividade nacional.

Findos os discursos foram erguidos muitos vivas á Patria, á Republica, á Ditadura Nacional e ao sr. dr. Oliveira Salazar, tendo os ilustres visitantes sido acompanhados até ao automovel pelas pessoas de maior representação de toda a freguesia.

S. BRAZ DE ALPORTEL, 14. — Como estava anunciado, realizou-se no passado domingo na sala nobre da Camara Municipal deste concelho, uma sessão de propaganda da nova Constituição. Presidiu o sr. capitão João Carlos de Mendonça, ilustre governador civil deste distrito que produziu um interessante discurso enaltecendo os serviços prestados á Nação pelo Governo da Ditadura, estabelecendo o contraste entre a situação presente e aquela em que o País se encontrava antes do 28 de Maio e elogiando o sr. dr. Oliveira Salazar, cujas altas qualidades de chefe e de estadista eram de molde a despertar a mais segura confiança em todos os portugueses e a mais firme certeza de que seria levada até final a obra de ressurgimento iniciada naquela data.

Falou tambem o sr. dr. Alberto de Sousa, que, na sua qualidade de vice-presidente da comissão distrital da União Nacional e filho adoptivo de S. Braz, incitou todos os seus conterraneos a mostrarem-se gratos pelos altos serviços prestados pela Ditadura ao seu concelho, serviços esses que inumerou dando-lhes o merecido relevo. Terminou por pedir a todos os circunstantes que acorressem ás urnas no proximo dia 19, pedido esse que lhes formulava com aquela independencia que advinha do facto de nunca lhes ter feito pedido semelhante e de nada carecer para si, mas tão somente para S. Braz que considerava e estima como se sua terra natal fosse.

No final dos discursos foram levantados muitos vivas á Ditadura e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
P. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

Faleceu o Bispo de Meliapôr

Segundo um telegrama recebido ontem do governador geral da India, sabe-se que faleceu na sua diocese o sr. bispo de S. Tomé de Meliapôr, D. Antonio Maria Teixeira.

O sr. bispo de Meliapôr nasceu em Freixo-de-Espada-á-Cinta, diocese de Bragança, a 11 de Maio de 1875. Fez os seus estudos no seminario de Meliapôr, sendo ordenado sacerdote pelo sr. D. Teotonio, Patriarca das Indias, em 10 de Junho de 1902; prelado domestico do Papa, em 1920; eleito em 13 de Junho de 1928 bispo titular de Sinda e coajuctor com direito de futura sucessão, bispo de Meliapôr. Foi sagrado na catedral da diocese em 7 de Outubro do mesmo ano. Pela promoção do sr. D. Teotonio ao arcebispado primacial e patriarcal de Goa, sucedeu-lhe em 25 de Maio de 1929.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

JOÃO FRANCISCO GOMES GUIMARÃES

Em Vale da Pinta, no Cartaxo, faleceu ante-ontem o sr. João Francisco Gomes Guimarães, funcionário do Ministério das Colónias, sogro dos srs. dr. Ramada Curto, Vasco Fernandes e Antonio Gomes, a quem enviamos sentidos pesames.

O funeral realizou-se ontem, representando, pelas inumeras pessoas que nele tomaram parte, uma sentida homenagem.

FUNERAIS

Realizam-se, hoje, os seguintes funerais: do sr. Sebastião da Costa Brito, ás 17 h., da rua Candido dos Reis, 47; da sr.ª D. Felipa Romero, ás 11 h., da rua da Boa Vista, 4, em Algés; do sr. Adacio Coutinho, ás 15,30 h., da Vila Berta, G, á Graça; do sr. Miguel Julio Saraiva, ás 14 h., da rua Ferreira Borges, 23; do sr. Alvaro Morais Graça, ás 15 h., da rua de Campolide, 445; do sr. José dos Santos Pires, ás 15, do Necrotério; da sr.ª D. Amélia de Jesus, ás 15,30 h., da rua Frei Manuel do Cenaculo; do sr. Jacinto Simões, ás 15 h., da travessa de Santa Teresa, 32, 2.º; da sr.ª D. Luzia de Jesus Pereira, ás 15 h., da rua Castelo Branco Saraiva, 20-3.º; da sr.ª D. Maria Rodrigues Pascoal, ás 15 h., do Hospital de S. José; da sr.ª D. Dulce Branca do Souto Martino, ás 14 h., da travessa do Forno, aos Anjos, 38-1.º; do sr. Antonio Gomes Lemos Cardoso, ás 14, da travessa do Noronha, 8; da sr.ª D. Florinda da Conceição Gonçalves, ás 15, da rua do Cardal, á Graça, 3-3.º, e do sr. Antonio Engracio, ás 15 h., da travessa Lazaro Leitão, 26-1.º.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:
Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.
João Cardozo
RUA DO CARMO

A obra da Ditadura e o porto de Leixões

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações recebeu ontem o seguinte telegrama:

«Porto—Cumprimento v. ex.ª com muito reconhecimento pela assinatura dos contratos para a construção das docas de Leixões, notavel realização que fica atestando o disvelado interesse que merece a v. ex.ª o norte do País. (a) governador civil, Domingos Moreira».

DESORDENS E AGRESSÕES

Agredido á paulada por um desconhecido

No largo Rodrigues de Freitas, foi agredido á paulada por um desconhecido o guarda-fios Julio Silva, de 30 anos, rua da Veronica, 116 r/c., o qual depois de pensado de graves ferimentos na cabeça, recolheu a casa, pôr se recusar a ficar hospitazalido.

A' enxadada

No Hospital de S. José deu entrada Venancio Pereira, de 44 anos, jornaleiro, residente em Alenquer, com ferimentos na cabeça e nos braços, que em Freixial foi agredido a enxadada por Antonio Ferreira, seu companheiro de trabalho.

Um marido carinhoso...

Pela P. S. P. foi preso Jorge da Silva Cancela, de 26 anos de idade, morador na rua A, letras A. P. S., á calçada do Poço dos Mouros, que agrediu a mulher, Irene da Fonseca Cancela, produzindo-lhe varios ferimentos.

Ordem dos Advogados

Reune no proximo sabado, 18 do corrente, ás 21 horas, a assembleia geral da «Ordem dos Advogados» para apreciação do relatorio e contas do Conselho Geral e eleições do respectivo presidente e vogais e do Conselho Superior Disciplinar para o trienio de 1933-1935.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

CONFERENCIAS

«A GUINÉ E OS PRECEITOS DA COLONIZAÇÃO CIENTIFICA» — PELO SR. TENENTE-CORONEL A. LEITE DE MAGALHÃES

Em separata ao n.º 85 do «Boletim Geral das Colónias», acaba de ser editada a conferencia que o distinto colonial sr. tenente-coronel Leite de Magalhães leu na sociedade de Geografia, em Maio do ano passado, subordinada ao titulo «A Guiné e os preceitos da colonização cientifica».

Trata-se de mais um valioso trabalho, que o autor vem juntar á sua já vasta obra «pró-Colónias», realizada em vários campos de actividade e propaganda: o livro, o artigo do jornal, a conferencia, etc.

E tão valioso é esse trabalho, que a-pesar-de possuir apenas 24 páginas (um folheto) se pode considerar, pelo seu poder de sintese, pelos preciosos elementos nele contidos, e pelo brilho literário da exposição, um dos mais importantes trabalhos de natureza colonial, que nos ultimos tempos têm sido publicados.

Nele o autor dá-nos um perfeito conhecimento da Guiné, com o seu trabalho.

Desde o resumo histórico, traçado com precisão e elegancia literária, até ás notas frias, mas eloquentes, do comércio e da agricultura, não há um capitulo, uma página, que não estejam repletos de elementos preciosos de divulgação, tendo para o publico como para os estudiosos.

Trabalhos destes são sempre bem vindos; e devia ser sobre eles, principalmente, que toda a nossa propaganda colonial devia ser feita.

«TUBERCULOSE RENAL» — PELO SR. DR. BASTOS LOPES

A conferencia sobre «Tuberculose renal» que o sr. dr. Bastos Lopes devia realizar no próximo domingo, no Instituto Clínico da Junta Geral, rua Capelo, 18, foi adiada para quinta-feira, 23 do corrente, ás 21,30 horas.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Féria. Missa própria. Orações como no dia de ontem. Rito simples, paramentos roxos. Mês consagrado ao Patriarca S. José.

LAUSPERENNE — Está na capela da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

S. Francisco da Cidade, ás 17,30, terço de Benditos, a harmónio e vozes.

Coração de Jesus (Rua Renato Baptista), ás 9, exposição do Santissimo para adoração diurna; ás 19, sermão pelo rev. cónego Antonio Rodrigues Soares, Vinte e Quatro Adorações e reposição.

Carmo (Rua do Sol, ao Rato), ás 9, missa, com Indulgencia Plenaria de Altar Privilegiado.

S. Jorge (Arroios), ás 9, missa, comunhão, leitura e explicação do Evangelho.

TERÇO DO ROSARIO — A's 17,30, Anjos; ás 18, Encarnação e S. Jorge (Arroios); ás 19, Corpo Santo; ás 20,45, S. Domingos.

MÊS DE S. JOSÉ — S. José (freguesia), Chagas, Encarnação e S. Francisco (a Jesus), ás 9; Socorro, S. Nicolau e Mercês, ás 9,30; Conceição (Nova), ás 18; Corpo Santo, ás 19,15; S. Vicente, cantando os alunos do Recreatório Paroquial, ás 20.

CONFERENCIA QUARESMAL — A's 21, S. Domingos, pelo dominicano rev. Vicente Moreira.

VIA SACRA — Encarnação, ás 9.

CATEQUESE — Em todas as igrejas paroquiais e noutros templos leciona-se a doutrina cristã ás crianças da primeira comunhão.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

O banquete de homenagem ao sr. almirante Magalhães Correia

Como largamente temos noticiado realiza-se no dia da chegada do aviso de guerra «Gonçalo Velho» um grande banquete de homenagem ao sr. contra-almirante Luiz Antonio de Magalhães Correia, em cuja comissão de honra figuram entre outras individualidades os srs. coronel Lopes Mateus, comandante Mata de Oliveira, comandante Soares Franco, Luiz Pastor de Macedo e Mario Martins pela Imprensa.

As listas de inscrição encontram-se abertas na Pastelaria Garrett sendo já muito elevado o numero de pessoas que se inscreveram patenteando assim ao sr. almirante M. Correia a sua admiração pela notavel obra que realizou quando sobraçou a pasta da Marinha

Os cegos

deverão usar bengala pintada de branco

«Atendendo a que tem aumentado consideravelmente o transito de pessoas e veículos nas principais cidades do País, designadamente em Lisboa;

Atendendo a que é importante o numero de pessoas cegas que, forçadas pelas necessidades da sua vida particular ou profissional, transitam desacompanhadas pela via publica; e convindo providenciar de maneira que as pessas cegas sejam preservadas de desastres nas travessias de ruas de maior movimento:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que os agentes de Policia, sem prejuizo do seu serviço, auxiliem os cegos nas travessias perigosas das ruas em que seja grande o movimento e lhes prestem quaisquer indicações que lhes sejam pedidas, devendo os cegos para mais facilmente se tornarem notados usar uma bengala de punho recurvado, pintado de branco e que só poderá ser por eles utilizada na via publica.

«Semana da Tuberculose» de 1933

Desde 1931, tem a Assistencia Nacional aos Tuberculosos organizado em todas as cidades, vilas e aldeias do País uma «Semana» de propaganda intensa da luta anti-tuberculosa.

Estão já em plena actividade os trabalhos de preparação da «Semana da Tuberculose» de 1933, que se realiza de 1 a 7 de Maio proximo e, para tal fim, foram convocados para uma reunião que hoje, 16, se efectua na sede daquela benemerita Instituição, alguns dos varios organismos que nos anos transactos deram á Comissão Executiva a sua valiosa colaboração nesta cidade.

Um individuo que engajou mais de 1000 portugueses para França

foi condenado na multa de 70 contos

O sr. director geral da Segurança Publica, sr. dr. Castro Osorio, condenou ontem o engajador Joaquim Francisco Lopes, mais conhecido por Joaquim Pedreiro, na multa de 70 contos, acrescida de mais vinte por cento por ser reincidente.

Esta penalidade foi-lhe aplicada por ter engajado 14 portugueses para França, para onde, segundo nossas informações, o Pedreiro tem feito seguir pelo mesmo sistema mais de mil trabalhadores.

Joaquim Francisco Lopes que tem um largo cadastro por delitos deste genero foi preso em Espanha pelas autoridades do país vizinho e encontra-se actualmente na cadeia da Guarda.

Se não pagar a multa em que foi condenado, ser-lhe-ão penhorados os bens, ou cumprirá uma pena de dois anos de prisão.

Comissão Administrativa do Fundo Especial de Caminhos de Ferro

Reuniu esta comissão sob a presidencia do engenheiro Sousa Rêgo, director geral de Caminhos de Ferro, que, entre outros, aprovou os seguintes melhoramentos a realizar nas linhas do Estado: montagem duma linha dupla telefónica entre as estações de Setubal e Ermidas; substituição dos tabuleiros metálicos dos pontões do Salto, na linha do sul, da Cocheca e do Juncal na linha do Douro, por tabuleiros de beton armado; construção duma oficina de creosotagem de travessas no apeadeiro de Carvalhal, na linha do Vale de Sabor; estabelecimento de canalizações de esgoto e de pias, nas casas de habitação do pessoal da estação de Cuba; cancelas numa passagem de nível da linha do Minho; e construção dum abrigo em beton armado e ampliação da plataforma no apeadeiro de S. Frutuoso, da linha do Minho.

Todos estes trabalhos são custeados pelo Fundo Especial de Caminhos de Ferro.

Foram também aprovados, nos termos legais, diversos trabalhos a realizar nas linhas do Vale do Lima, de cintura do Pôrto e na ponte sobre o rio Leça, pelos adjudicatários das empreitadas ali em curso.

A Arte moderna ao serviço da Nova Constituição

A nossa cruzada em favor dos artistas portugueses começa a colher os primeiros resultados. As nossas razões, por justas e certas, por oportunas e urgentes, principiam a ser ouvidas. E' esse o nosso maior regozijo.

Os cartazes que hoje—como os ontem publicados—acompanham, em reprodução, estas palavras, cartazes de propaganda da Nova Constituição da Republica Portuguesa cujo plebiscito se realizará no proximo domingo, foram concebidos e executados por artistas modernos, por artistas portugueses!

Em Portugal, todos terão o seu lugar. E os artistas tambem terão o seu, o que lhes é devido, o que o «Diário da Manhã» lhes defende e defenderá.

Á ESQUERDA: cartaz de Jorge Barradas
Á DIREITA: cartaz de Almada Negreiros

Os artistas portugueses e o «Diário da Manhã»

Duas cartas á roda da nossa cruzada: uma do Comissario do Governo junto do teatro de S. Carlos, outra do escultor Diogo de Macedo

Conforme ontem anunciámos e a proposito da nossa referencia ás sessões de esgrima no terraço de S. Carlos, publicamos hoje a carta que nos enviou o Comissario do Governo junto desse teatro, o nosso prezado amigo e camarada Oscar Paxeco:

Meu caro Ferreira Gomes:—Antes de entrar no assunto motivo desta deixe-me que o felicite com o abraço da mais leal camaradagem pelas suas magnificas entrevistas com alguns dos melhores nomes do nosso meio artistico. O Diario da Manhã procurando resolver a situação dos artistas portugueses presta um serviço e realiza obra do mais perfeito nacionalismo nesta hora incerta em que em tanto e tanto ainda somos estranjeirados.

No introito á entrevista com o escultor Diogo de Macedo, queremos realçar algumas das coisas incompreensiveis da nossa terra fala você, num tom onde se adivinha uma pontinha de justa censura, no espectaculo que no teatro de S. Carlos se oferece, diariamente jogando-se o florete em plena varanda do edificio e com gaudio de largo publico. E, sem que o diga, adivinha-se, tambem que você pensou que S. Carlos, como estabelecimento de cultura artistica deveria ter uma maior e mais alta junção a cumprir.

Tambem eu penso consigo.

E foi com o coração a partir-se de pena que verifiquei, quando ha pouco mais de um mês tomei conta do lugar de Comissario do Governo junto do antigo teatro lirico, o estado de abandono a que o mesmo, durante anos e anos esteve votado, consentindo-se que o pó tomasse ares de antiguidade quasi secular e que o tempo aliado a um desmazelo oficializado que nada perdoa, houvesse transformado quasi em ruinas o que fôra valioso e digno de apreço.

Mas que quere você, meu caro Ferreira Gomes?...

Na «lauta boda onde comeu a pulga toda» do nosso Portugal de ha dez anos, tudo foi possivel.

E, porque assim foi, tudo o que havia de bom em S. Carlos quasi se perdeu. O edificio, esse foi dividido e distribuido para varios fins.

Hoje do antigo teatro de S. Carlos restam a sala de espectaculo, os camarins, uns pobres gabinetes com seu ar de cubiculo e nada mais. E isto ficou, estou em crê-lo, porque não tinha prestimo de maior que pudesse levantar cubiças alheias.

Fazer com que S. Carlos possa voltar, tanto quanto possivel ao que foi, eis meu querido amigo o meu maior interesse, aquele em que ponho toda a força viva da minha mocidade, todo o esforço da minha inteligencia.

E, no dia em que, espero em Deus não virá longe, tal possa ter-se realizado, S. Carlos cumprirá, então, a sua missão cultural completamente.

O antigo salão do teatro será o salão de conferencia, o salão das exposições, o salão dos concertos de Arte, numa palavra, a casa verdadeira dos nossos artistas — musicos, pintores, actores, escritores, tudo quanto represente um valor na vida intelectual da nossa Lisboa, do nosso Pais.

Haverá então o que hoje não ha, por mais lamentavel que tal seja.

E S. Carlos, como que acordando de um sono largo voltará a continuar a sua missão cultural.

Que assim será, di-lo a acção patriotica do sr. dr. Oliveira Salazar que ás coisas da Arte tem dispensado sempre o maior interesse, di-lo o cuidado atencioso que o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos põe sempre nas coisas do Espirito.

E' mesmo esta convicção que me dá a certeza de que S. Carlos ha-de vir a ser um elemento dos de maior prestimo no serviço da cultura nacionalista. E' claro, quando S. Carlos voltar a ser o que era, ou melhor quando deixar de ser apenas a sala de espectaculos e os camarins dos artistas.

Eis, meu querido Ferreira Gomes o que entendi que devia ser a resposta devida a sua censura.

Mande e disponha sempre do seu camarada e amigo certo

Oscar Paxeco

Tambem do escultor Diogo de Macedo recebemos uma carta, desfazendo um pormenor de informação. Gostosamente a publicamos:

Sr. redactor—Como na entrevista publicada no seu jornal, a proposito da crise economica aos artistas, o meu querido camarada Carlos Botelho, deixou cair uma malha de errada informação, venho pedir-lhe o obsequio de rectificar que a iniciativa da «Comissão de Defesa dos Interesses dos Artistas» se deve á Sociedade Nacional de Belas Artes, e não a este seu humilde servidor que apenas dela fazia parte, e que muito lhe agradece a publicação destas linhas. Oxalá que o resultado dos nossos passos não se faça tardar, para cujo bom exito moral o inquerito do seu jornal tão a proposito chegou.

Com os meus respeitos, etc.

Diogo de Macedo

EM SINFÃES

Inauguração duma cabina telefonica

SINFÃES, 15. (*Pelo telefone*).—Com a assistencia do director dos Serviços Electrotecnicos, comissão da União Nacional, Camara Municipal e muito povo, realizou-se hoje a inauguração da cabina telefonica.

Este importante melhoramento que ha muito tempo era ansiosamente reclamado por toda a população de Sinfães, causou a maior satisfação, tendo o acto, embora revestido de simplicidade, sido motivo de justificado regozijo.

Foram erguidos muitos e entusiasticos «vivas» á Ditadura Nacional, ao sr. dr. Oliveira Salazar e á Republica.

A inauguração efectuou-se na estação telegrafo-postal.

Oxalá que a Camara não descanse enquanto não levar a bom termo a sua obra.

RES, NON VERBA

Os boatos mais disparatadostêm sido ultimamente postos a correr,—com que fim? Com o fim manifesto de se torpedear o plebiscito de 19 do corrente. Esses boatos podem entrar no dominio da parvoice, como, por exemplo, o da tributação da entrada nos cemiterios, a 1$00 por pessoa, e mais um tanto por cada ramo de flores; e a este nada fica a dever este outro, de ser o cidadão obrigado a pagar 30$00 por mês, para que as carroças da Camara lhe levassem o lixo de casa! Mas nem por isso deixam de ser boatos postos a correr para influenciar a opinião publica, numa derradeira *ofensiva psicologica*,—já que as ofensivas á mão armada não produzem os desejados efeitos.

E' preciso ter sempre presente que as multidões são sugestionaveis a ponto de acreditarem em coisas inacreditaveis para crianças de oito anos. Contando com essa fraqueza do espirito publico, os inimigos do Estado Novo lançam mão do boato como arma de combate segura, pela eficacia que pode ter se fôr espalhado a tempo e no lugar conveniente, e pela segurança que garante a quem dela se utiliza. E' dificil saber quem espalha um boato, mais dificil saber ainda quem o fabrica: se o boato pudesse ser apanhado na origem e a estupidês tributada com um pesado imposto, podemos ser a certeza de que o espirito publico não seria tão desorientado por boatos inconsistentes nem envenenado por tantos pensadores de café.

Quando foi da revolta da Madeira, da famosa Republica da Atlantida, cujo reconhecimento pela Espanha o patriotismo de Cunha Leal recomendava, os boateiros não descansaram em Lisboa, contrapondo ás noticias oficiais —que os factos demonstraram depois serem verdadeiras— comunicados revolucionarios, cheios de noticias falsas para levantarem o moral revolucionario cá dentro—mas inutilmente!—dactilografados e distribuidos sorrateiramente.

A-pesar-dessa terrivel ofensiva boateira, destinada a turvar a opinião publica, o Governo venceu. E dias depois dizia a um amigo nosso o barbeiro «fixe», descoroçoado com a derrota dos correligionarios:

—E nós aqui, que tanto boato espalhámos! Imagine que até arranjámos uma fotografia do *Vasco da Gama*, com uma das chaminés deitada á baixo por uma granada...

E' essa ofensiva que renasce agora. Os inimigos do Estado Novo não têm na verdade, outras armas mais eficientes do que as do boato estupido e malevolo. Aos factos, respondem apenas com palavras,—e com palavras ôcas e loucas. As opiniões politicas vivem de promessas: «Quando o nosso partido fôr ao Poder, faremos isto, aquilo, mais isto, e mais aquilo...» Ora, que hão de os partidos oferecer ao País, neste ano da graça de 1933, que a Ditadura não tenha já feito ou não esteja em vias de fazer? Equilibrar as finanças? Está feito ha quatro anos. Arranjar as estradas? Estão arranjadas de ha muito tempo. Restaurar a Marinha de Guerra? Está a ser restaurada, o primeiro navio chegará dentro de poucos dias. Arranjar os portos? Estão a ser arranjados. Transformar Lisboa? Está a ser transformada, melhorada, civilizada. Dar-nos agua em abundancia? Está já aberto concurso para as obras necessarias, que devem começar dentro de pouco tempo. Difundir a instrução? O numero de escolas aumenta de ano para ano, e a verba destinada no orçamento geral do Estado ao Ministerio da Instrução é cada vez maior.

Armar e municiar o Exercito? Está a ser armado e municiado. Organizar a produção, auxiliá-la no seu desenvolvimento? Essa obra está em caminho. Extinguir a divida flutuante externa? Esta extinta. Extinguir a divida flutuante interna? A sua extinção já vai a meio caminho; dentro de dois ou três anos essa divida terá desaparecido. Resolver o problema do desemprego? Vão ser consagrados imediatamente 100.000 contos a obras publicas, para se terminarem de vez todas as obras de Santa Engracia espalhadas por esse País, e para trabalhos publicos vai ainda ser emitido um emprestimo de 500.000 contos; quando todas as obras em estudo tiverem sido principiadas, não haverá em Portugal desempregados, por muito tempo, pelo menos nas classes da construção civil. A situação comercial e bancaria está a melhorar; de modo que dentro em pouco a crise terá desaparecido de Portugal, todos terão trabalho, todos ganharão...

Isto são factos, não apenas palavreado: *res, non verba.*

Contra factos não ha argumentos, nem sequer o argumento, facil e decisivo, de acusar de deshonesto o ministro das Finanças, — felizmente para a Nação, infelimeznte para os profissionais da politica.

Que hão-de fazer então os politicos? Como o recurso á luta armada lhes está defeso, como as promessas são impossiveis e ridiculas em face das realizações da Ditadura, como o Chefe do Governo é invulneravel á calunia—a

(Segue na 8.ª página)

Os novos navios de guerra

O Aviso «Gonçalo Velho» continua ainda em Newcastle, sendo provavel que só venha a partir de Londres para Lisboa em 21 ou 22 do corrente.

Os oficiais que embarcaram neste novo vaso de guerra, para o conduzir de Inglaterra para Lisboa, são: o capitão de fragata sr. Francisco Luiz Rebelo, capitão-tenente sr. Raul Queimado de Sousa, 1.º tenente medico sr. Nuno de Sande Bote Corte Real, 2.os tenentes srs. Pedro de Sequeira Zilhão, Frederico Jaime de Figueiredo Cruz, Vitor Manuel Madeira Tavares; 2.º tenente engenheiro maquinista sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho e 2.º tenente de Aministração Naval sr. Antonio de Jesus Pinto.

O sr. ministro da Marinha foi ontem entregar ao sr. Presidente do Ministerio uma ampliação devidamente emoldurada de uma fotografia do Aviso «Gonçalo Velho», com a seguinte legenda:

A S. Ex.ª o Presidente do Ministerio e ministro das Finanças, dr. Antonio de Oliveira Salazar.—A Marinha de Guerra agradecida.

Assumiu o cargo de encarregado da fiscalização da construção do Aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco» o capitão-tenente sr. Quintão Meireles.

Um banquete de homenagem ao sr. governador civil do distrito de Vila Real

VILA REAL, 12.—Promovido pelas Comissões Municipais da União Nacional do distrito de Vila Real, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. dr. José Timoteo Montalvão Machado, ilustre governador civil deste distrito.

O numero e a qualidade das pessoas que se associaram a esta festa deram-lhe um cunho cheio de imponencia e brilhantismo.

Ao meio dia, vindas dos pontos mais afastados do distrito, começaram chegando individualidades da mais alta categoria social politica ao teatro Cinem-Avenida em cujo salão se realizou o banquete. A's treze horas teve inicio o almoço servido por uma casa desta cidade. Na mesa de honra ocupava o lugar da presidencia o ilustre homenageado, que tinha á sua direita o sr. coronel Joaquim Leitão, comandante do regimento de Infantaria n.º 13, e á esquerda o sr. dr. Roque da Silveira, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Vila Real. Em frente do sr. governador civil tomava lugar o sr. dr. Julio Teixeira, presidente da Junta Geral do Distrito, dando a direita ao sr. dr. José Coelho Mourão, secretario geral do Governo Civil e a esquerda ao sr. capitão Antonio Souto, de Caçadores n.º 3, de Chaves. Ocupavam tambem lugares na mesa de honra os srs. presidentes das Camaras de Chaves, Regua, Alijó, Boticas, Mesão Frio e Sabrosa, o sr. comandante da Policia, coronel Modesto Barreto, antigo governador civil, tenente Gaspar Rodrigues, comandante da G. N. R. de Chaves e administrador daquele concelho, dr. João Gonçalves Pavão, membro da comissão distrital da União Nacional, etc.

O almoço decorreu sempre num ambiente de cordealidade e caloroso entusiasmo nacionalista.

Os brindes

Aos brindes levantou-se em primeiro lugar o sr. dr. Roque da Silveira, que dirigiu ao ilustre governador civil as suas saudações congratulando-se pelo facto de ver reunidas naquele lugar as pessoas de maior valor politico da Ditadura neste distrito.

Depois salientou o facto de o sr. governador civil ter conseguido para este distrito verbas importantes destinadas a melhoramentos rurais. Afirmava até que nessa rubrica o distrito de Vila Real tinha atingido um verdadeiro «record».

Termina brindando por s. ex.ª e pela Ditadura. (Grandes aplausos).

A seguir usou da palavra o sr. presidente da Camara de Chaves que, em nome do seu concelho e das forças politicas que apoiam a situação, dirigiu as suas saudações ao homenageado.

Depois, em nome do concelho de Alijó, que ali representava, como presidente da Camara, o sr. tenente Cardoso Dias saúda o sr. dr. Montalvão Machado, pondo em destaque a obra politica, de verdadeira politica nacionalista que vem realizando. O sr. dr. Camilo Bernardes Pereira, presidente do Municipio da Regua referiu-se muito especialmente á acção do sr. governador civil junto do Governo a proposito do estudo e publicação do diploma que criou a Casa do Douro. Por isso, os habitantes do seu concelho, se outras razões não houvesse, se conservavam imensamente gratos a s. ex.ª (Muitos aplausos).

O sr. tenente Gaspar Rodrigues, administrador do concelho de Chaves, coronel Joaquim Leitão, comandante do Regimento de Infantaria 13, engenheiro sr. Antonio Alves, da Comissão Concelhia da União Nacional de Chaves, e um representante da Associação Comercial da mesma cidade, muito apoiados pelos assistentes, fizeram calorosos elogios ás qualidades de inteligencia e de caracter que assistem o sr. governador civil.

O sr. dr. José Pinto de Freitas, presidente do Municipio e da União Nacional de Boticas apresentou as suas mais sinceras saudações ao sr. dr. Montalvão Machado, brindando por sua ex.ª, pelo sr. dr. Oliveira Salazar e pela Republica.

As razões de uma atitude

Seguiu-se no uso da palavra o vice-presidente do Municipio de Vila Real sr. dr. Sebastião Claro, que disse saudar a Ditadura na pessoa do seu representante neste distrito, sr. dr. Montalvão Machado, a cuja obra prestava sincera homenagem.

Diz que é esta a primeira vez que se encontra num acto politico após o seu ingresso na União Nacional, e que deseja aproveitar essa oportunidade para explicar aos seus amigos as razões por que veio enfileirar neste patriotico movimento.

Afirma que a sua independencia a conquistara na profissão que livremente escolhera, e que a nenhum beneficio pessoal aspirava ao oferecer a sua colaboração á grandiosa obra de ressurgimento, que o actual Governo vinha efectivando. Durante muito tempo teve a impressão de que á Ditadura faltavam aquelas caracteristicas e aquelas directrizes superiores capazes de imprimir a um movimento politico as altas finalidades patrioticas.

Porém, ao ler um dia o notabilissimo decreto que lançou as bases do Estado Corporativo, com a criação do Conselho Superior de Economia Nacional, teve a impressão nitida de que a Ditadura se encaminhava decididamente para soluções reais e modernas, e que não tinha mais o direito de conservar-se no alheamento em que até ali se mantivera.

Discipulo e admirador sincero das superiores qualidades de inteligencia do sr. dr. Oliveira Salazar, seu querido mestre, ao ver a obra formidavel que vinha realizando, compreendeu que o seu dever de português lhe impunha a sua colaboração obscura e desinteressada nessa mesma obra, que deveria ser acarinhada por todos os portugueses.

Embora sendo um dos elementos que mais tarde entraram na União Nacional, achava-se todavia no direito de dizer o que pensava da obra politica que se vai realizar.

Em seu entender, a democracia individualista em que o País viveu até 1926 não se coadunava com o atraso cultural do povo português. O eleitorado, sem consciencia nem independencia quasi sempre, era manobrado pelos influentes, que o conduziam geralmente ao sabor dos seus interesses. A expressão da vontade colectiva era pois defeituosa e, por assim dizer, não existia em Portugal a Democracia. O Governo, pelo que se compreende através da obra legislativa ultimamente promulgada, inclusivé no projecto da nova Constituição, pretende substituir tão imperfeito sistema, por uma forma organica da Democracia, de forma que as organizações superiores do Estado correspondam ao sentir do povo português. (Aplausos).

Esta obra eminentemente sincera e patriotica merece o carinho de todos os portugueses, mesmo daqueles que durante algum tempo não tiveram a visão da sua grandiosidade. (Aplausos).

Enaltecendo o esforço notavel do sr. dr. Oliveira Salazar em prol da restauração das finanças e da economia nacional, afirma a sua convicção de que no campo meramente politico ele ha-de saber encontrar para o País a solução mais conveniente aos sagrados interesses da Nação.

Termina bebendo pelo sr. governador civil, pela Republica e pelo grande chefe da Ditadura Nacional, sr. dr. Oliveira Salazar. (Ovações prolongadas).

O discurso do sr. dr. Montalvão Machado

Levantou-se então para falar o ilustre governador do distrito, a quem todos os convivas saudam de pé, durante largo tempo, com palmas vibrantes.

Começa por dizer que lastima não ter dotes de orador para exteriorizar toda a gratidão pela homenagem que lhe vêm de prestar.

Considerava-se completamente indemnizado de tantas agruras e dissabores, a que os homens que ocupam cargos politicos estão geralmente sujeitos. Agradece á comissão promotora do almoço constituida pelos mais valiosos nacionalistas da cidade de Vila Real, e a proposito agradece tambem as elogiosas referencias feitas pelo sr. dr. Roque da Silveira, ilustre ornamento do fôro deste distrito, referencias que foram menos ditadas por um raciocinio frio do que por uma amizade e um convivio intimo com os quais o orador muito se enobrece. Diz que o sr. dr. Sebastião Claro se honrou sobremaneira com as palavras categoricas que acaba de proferir, e com as quais inteligentemente explicou a sua atitude politica demonstrando ainda, pelos dotes da sua inteligencia e pelo grau da sua cultura estar destinado a marcar bem o seu lugar na sociedade portuguesa. (Vivos aplausos).

Referindo-se depois ao sr. dr. Magalhães, medico do Castedo, cujas palavras sonoras e bem timbradas fizeram lembrar ao orador que a União Nacional sobre ser um instrumento de alta utilidade para o País, era tambem uma harpa melodiosa de que havia sempre cordas novas para fazer vibrar. Agradece depois tambem as referencias elogiosas que lhe fizeram os srs. dr. Artur de Carvalho, coronel Joaquim Leitão, tenente Cardoso Dias, dr. Camilo Pereira, tenente Gaspar Rodrigues, que se referiram á sua obra em termos bem desproporcionados. Por ultimo agradece tambem as palavras dos srs. Antonio Gomes de Queiroz e Fernando Cartaxo, amigos e conterraneos que sempre encontrou a seu lado.

E, depois, dirigindo-se a todos os assistentes diz que guardará indelevel reconhecimento pela prova de amizade e estima que naquele dia lhe demonstraram, vindo de tão longes terras assistir áquele almoço, reconhecimento esse tão sentido e tão intimo quanto imerecida e desproporcionada é a homenagem, que lhe estão prestando. Confessa que efectivamente tem sido um soldado nacionalista obediente e disciplinado das horas anteriores á revolta do 28 de Maio. E' certo vai desempenhando como pode e sabe os cargos que a Ditadura lhe tem imposto. E, se é certo que há cerca de ano e meio se encontra á frente dum distrito tradicionalmente irrequieto, isso se deve ao auxilio dos bons nacionalistas ali presentes. De resto, acrescenta, nada mais tem demonstrado do que um grande carinho pelo distrito que lhe confiaram, e uma grande vontade de interpretar fielmente o pensamento do Governo e a doutrina da União Nacional. (Muitos apoiados).

Entretanto, ousa dizer ás centenas de pessoas ali presentes que fizeram bem em vir naquele dia a Vila Real, porque se é pequeno o homem que se homenageia é grande muito grande a causa que a todos os presentes tráz reunidos. Iludiram-se os inimigos da Ditadura quando diziam que esta seria uma «pimentada» a mais ou a menos. O Exercito português, herdeiro das mais gloriosas tradições e que em seculos passados soube expulsar os infieis em batidas sangrentas pelos campos do Alentejo, sabia agora tambem expulsar os vendilhões do templo. (Apoiados).

O orador aproveitou o ensejo, neste momento, para prestar a sua homenagem a mais calorosa a esse mesmo Exercito ali tão distintamente representado pelo ilustre comandante militar de Vila Real e pelo sr. tenente Gaspar Rodrigues, que representava os comandantes das unidades militares de Chaves. O sr. governador civil entra depois a apreciar o que é a União Nacional, cujo alcance ainda não foi compreendido por muitas pessoas.

Diz que mais uma vez os inimigos da Ditadura se enganaram, porque ao contrario do que profetizaram, a União Nacional é hoje uma agremiação forte, grande e disciplinada exclamando:—Ve-se, meus senhores, neste momento, adentro desta sala, repleta assistencia de pessoas representativas do Exercito e do funcionalismo publico, do clero e das profissões liberais, da lavour ae do comercio e tudo em nome da União Nacional. (Muitos e prolongados aplausos).

E' que a União Nacional é aquilo que ali se vê, conservadores e radicais, civis e militares, catolicos e indiferentes, tudo irmanado num desejo ardente de preparar melhores dias sobre os moldes duma Republica Corporativa baseada na igualdade de todos os cidadãos perante a lei, tudo apresto para a luta que for preciso travar-se em presença do inimigo.

E' vasta e extraordinaria a obra que nos patenteia, acrescenta, o exame retrospectivo dos ultimos sete anos, e é por isso que ha muito se devia ter decretado que fosse feriado nacional o dia 28 de Maio. Porque não ha modestias de governos que possam obrigar um Povo a esquecer o que deve a esses mesmos governos. E, entretanto, o carro triunfal não pára, exclama s. ex.ª. Somos já hoje, diz ainda, objecto de estimulo e inveja para muitos povos, porque no deserto arido das finanças internacionais nós constituimos um pequeno «oásis», sendo o unico país, que ha quatro anos encerra as suas contas com um saldo positivo. (Vivas ao dr. Salazar).

O orador refere-se depois ao vasto plano de fomento, que por toda a parte se desdobra e dá trabalho aos desempregados. Ontem fugia a prata escondida nas trevas da noite; hoje caixotes de prata e ouro entram no Banco de Portugal, á plena luz do dia. (Fortes e prolongados aplausos).

Se ha cegos que o não querem vêr, é porque o odio lhes embacia a vista, é porque as ambições e os despeitos os obrigam a trilhar caminhos errados. Apiedemo-nos deles, exclamou o homenageado, certos da força de que dispomos. (aplausos).

A União Nacional tem um vasto exercito de soldados disciplinados e bons servidores; tem um Chefe prestigiosissimo sobre o qual se cravam os olhares extaticos da Europa e America, tem felismente uma doutrina, que vem garantir a continuidade da nossa obra: a nova Constituição. Vota-la no proximo dia 19 é um dever de todos os nacionalistas, que devem acorrer em massa ás urnas para que ninguem possa dizer que a votação da Constituição foi uma burla.

—Votême-la em massa, diz ainda e com entusiasmo s.ex.ª, para mostrarmos a fé com que ingressámos no Estado Novo! (ovações). O orador ao acabar fez uma exortação a todos os presentes para que guardassem sempre entre si os laços da maior solidariedade e uma unidade de vistas, recomendando lhes um pensamento de Marco Aurelio, daquela vasta e judiciosa colecção de pensamentos, que o grande imperador de Roma deixou á meditação da posterieidade: «Entrega-te aos negocios que a sorte te disignar. E quaisquer que sejam os homens com que tenhas de lidar, ama-os, mas verdadeiramente».

O ilustre governador civil acaba as suas palavras brindando pelo sr. Presidente da Republica e pelo Chefe do Governo da União Nacional, brindes estes que foram calorosa e entusiasticamente correspondidos pela numerosa assistencia, ouvindo-se tambem nessa altura muitos «vivas» ao chefe do distrito, ao dr. Oliveira Salazar Patria e Republica.—E.

A OBRA DA DITADURA

O povo da Golegã

agradeceu os beneficios recebidos, junto do sr. governador civil de Santarem

GOLEGÃ, 14—Foi hoje a Santarem uma grande comissão de goleganenses com o fim de agradecer ao sr. governador civil e ao Governo a concessão dos grandes e importantes melhoramentos com que o Governo da Ditadura dotou a Golegã, entre os quais a reconstrução do dique dos 20, estrada do campo, etc.

Pouco passava das 16 horas quando as camionetas e automoveis que conduziam 130 comissionados chegaram ao Governo Civil.

Em nome destes falaram os srs. Luiz Ramos, presidente da Camara, José da Guia Caixinha, professor oficial e Antonio Ribeiro Junior, membro da União Nacional, que foram muito aplaudidos ouvindo-se grandes e calorosos vivas ao sr. Presidente da Republica, ao Governo, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao sr. governador civil.

Agradeceu o sr. governador civil a visita dos goleganenses e a manifestação que acabava de ser feita á Ditadura o que s. ex.ª transmitiria ao Governo.

Pelo sr. presidente da Camara foi o sr. governador convidado a visitar a Golegã no proximo dia 17, onde lhe está sendo preparada uma grande recepção e onde lhe será oferecido um banquete.—C.

Companhia de Seguros Commercio e Industria
Seguros de responsabilidade civil

PIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHOS ETC. 20 CORES

Porque não instala ou moderniza a sua
CASA DE BANHO
Dirija-se a
Julio Gomes Ferreira & C.ª Lt.ª
que lhe venderá tudo o que deseja
A prestações
RUA DA VITORIA, 82-88
Telefone 2 1361/2 LISBOA

Secção Radio

DIA 17

As emissões práticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc. —65 kw. Turim — 273 m.,—1096 kc.— 20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. —17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. —8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 779 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇOES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20 h., duas óperas em miniatura, de Mozart; adaptação de Eric Blom.

A's 22,40 h., musica de baile.

BARI, ás 19,35 h., concerto de ópera com o concurso de Santis Bruno, soprano, e Lino d'Angelo, baritono. Ouverture de «Diana», de Cabella. Aria de «Baile de Mascaras», de Verdi. Selecção de «Francesca de Riminì», de Zandonai. Solo de baritono de «Herodiade», de Massenet. «Carmen», de Bizet. Selecção de «Fédora», de Giordano. Ouverture de «Glória», de Frontini.

A's 21,30 h., concerto no Grand Hotel Moderno.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., concerto sinfónico, regido por Fernando Previtali. Solista: Arturo Rubeinstein, piano. Terceira Suite, de Respighi. «Psyché», de Franck. «Volo Calabrone», de R. Korsakov. Barcarola, de Albeniz.

A's 22 h., jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., concerto vocal e instrumental.

BRESLAU, ás 19 h., concerto pela Orquestra Filarmónica Silesiana.

A's 21,40 h., musica de baile.

PARIS, ás 20,30 h., musica de dansas antigas. Minuet e siciliana, de Brecherini. Dansas germanicas, de Beethoven. Gavotte, de Lully. Gavotte, de Martini. Bailado de «Hipolite et Aricie», de Rameau. «Armida», de Gluck.

A's 22,30 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 21 h., concerto, executado no Conservatório de Toulouse, sob a regencia de Aimé Kunc.

BARCELONA, ás 18 h., trio.

A's 21,10 h., ouverture de «Raymond», de Thomas. Selecção de «Dominó Azul», de Arrieta. «Cênas Napolitanas», de Massenet.

A's 22,15 h., concerto de orquestra.

TOLOSA, ás 19,45 h., selecção de «O Soldado de Chocolate», de O. Strauss. «The Merry Widono», de Lehar.

A's 20,45 h., concerto de violoncelo, de Dvorak.

A's 23 h., concerto de orquestra.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19 h., concerto de variedades.

ROMA, ás 20,45 h., «El cavallino rosso», comédia musical de Buonavolunta.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H.

A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

Em 31,25 m., ás 21,30 h., C. T. 1 A A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m. — 49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31,58 m.
Schenectady, W2XAF	31,48 m.
* Zeesen, DJA	31,38 m.
* C. T. 1 A A	31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,	25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA	25,25 m.
* Roma, 2RO	25,4 m.
Schenectady, W2XAD	19,56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

Conselho Superior de Caminhos de Ferro

Sob a presidencia do sr. engenheiro Sousa Rêgo reuniu o Conselho Superior de Caminhos de Ferro, que deu parecer favorável sobre os seguintes assuntos:

Aditamento á tarifa especial interna n.º 1 de G. V., em vigor nas linhas do Sul e Sueste; idem nas linhas do Minho e Douro; autorizando a abertura á exploração do apeadeiro de Litem, na linha do Norte; primeiro aditamento á tarifa especial n.º 2 de G. V. da Companhia Nacional; e aviso ao publico sobre multiplicadores nos transportes de taras vazias.

Aprovou também o orçamento do Fundo Especial de Caminhos de Ferro para o exercicio de 1933-1934, e as contas do mesmo Fundo referentes ao exercicio de 1931-1932.

A ERVA RUIM

Era do nosso prezado colega *Jornal do Comercio e das Colonias* o artigo que reproduzimos, ontem, com o titulo acima, e que, por lapso, não indicámos.

DIARIO INTERNACIONAL

NA ALEMANHA «NAZI»

Guerra sem quartel ao marxismo e um freio ás ideias bolchevistas

são o objectivo do partido socialista

PARIS, 13—O «Petit Parisien» publica uma entrevista com Wagner, porta-voz de Hitler.

Wagner declarou nessa entrevista que o Racismo está resolvido a fazer ao Marxismo uma guerra sem treguas e a paralizar a invasão das ideias bolchevistas. Afirmou que os nazis não tinham nenhuns intentos agressivos quanto aos estrangeiros.—*Havas.*

A nomeação de comissarios do Reich consideradas «casus belli» pelos presidentes de Bade Wurtemberg e Baviera

CARLSRUHE, 15—A repartição da Imprensa do Governo de Bade comunica que os comissarios do Reich, quando assumiram o poder, verificaram o desaparecimento de importantes documentos do Ministerio do Estado.

No inquerito a que se procedeu apurou-se que no dia 10 o presidente destituido, Schmidt depusera nos arquivos nacionais um embrulho contendo os selos do Ministerio.

O Governo do Comissariado ordenou a apreensão dos documentos.

Parece que se trata de documentos comprometedores relativos a uma «Frente do sul da Alemanha» formada pelos presidentes de Bade, Wurtemberg e Baviera, que teriam secretamente acordado em considerar «casus belli» a nomeação de comissarios do Reich para os Estados do sul alemães.—*Havas.*

As manifestações «nazis» nas pontes de Kehl e Huningue

PARIS, 15.—Nos meios diplomaticos afirma-se que François Poncet ha cerca de três semanas chamou a atenção do Governo do Reich para o mau efeito que produziu em França a manifestação feita pelos «nazis» nas pontes de Kehl e Huningue.

Em consequencia dos acontecimentos que tiveram lugar nestes ultimos dias, o embaixador da França em Berlim lembrou ao Governo alemão a sua primeira diligencia e reservando inteiramente o seu aspecto juridico, protestou contra a repetição desses incidentes.

A opinião de «Le Temps»

O jornal *Le Temps* referindo-se aos acontecimentos na Alemanha separa as duas questões: primeiro a questão particular dos incidentes em Kehl a cujo proposito não foi invocado o art. 43, segundo a questão geral do aumento de forças alemãs autorizadas pela encorporação de tropas de assalto hitleristas como auxiliares da Policia. Esta ultima questão levanta a do rearmamento de todo o Reich, questão esta que interessa todos os Governos signatarios dos acordos precisos que limitem estritamente os efectivos da Policia do Reich.

Esta questão suscita tanto em Londres como em Paris o seu exame profundo e pode eventualmente ser evocada no Conselho da S.D.N.—*Havas.*

A entrevista entre o embaixador de França e o ministro dos estranjeiros alemão decorreu amigavelmente

BERLIM, 15—A Agencia Wolf comunica que diversos jornais relataram de uma maneira tal a entrevista havida entre o embaixador de França e von Urath que dão a entender que ela decorreu numa atmosfera tensa. Diz a mesma agencia que contrariamente a esse relato convem fazer notar que a entrevista entre os dois homens de Estado decorreu dentro das normas da boa cortesia e muito amigaveis.—*Havas.*

A presidencia do Reichsbank

BERLIM, 13—Corre que o actual presidente do Reichsbank seria em breve compelido a demitir-se.—*Havas.*

Os partidos politicos

BERLIM, 13—Esta tarde realiza-se uma reunião dos chefes dos partidos politicos que será presidida por Goering.

Os partidos representados no Landtag devem ainda reunir esta noite para discutir diversos assuntos.—*Havas.*

A antiga sede do partido comunista foi expropriada a favor da Prussia

BERLIM, 15—Numa nota publicada hoje o Prefeito da Policia declara que a casa de Karl Liebknecht, antiga sede do partido comunista alemão, foi expropriada a favor do Estado prussiano, na conformidade do decreto presidencial de protecção ao povo e Estado alemães.—*Havas.*

A Liga dos Direitos do Homem recolheu á privada

BERLIM, 15. — A Liga Alemã dos Direitos do Homem suspendeu a sua actividade até nova ordem. — *Havas.*

Renuncia de mandatos

BERLIM, 15. — O ex-presidente do Conselho prussiano Otto Braun renunciou os seus mandatos de deputado ao Reichstag e á Dieta da Prussia. Pertencia ao Reichstag desde 1919 e á Dieta prussiana desde 1913.—*Havas.*

O novo Governo bavaro

BERLIM, 15. — Consta que o Governo bavaro só será formado após a reunião do Reichstag.—*Havas.*

Foram proscritas para sempre as cores republicanas das bandeiras

BERLIM, 15.—Anunciam que as côres republicanas das bandeiras alemãs foram definitivas proscritas.

O Presidente do Reich, marechal Hindenburgo, assinou um decreto estabelecendo os detalhes definitivos para as bandeiras do exercito alemão e da armada.

O mesmo decreto estabelece que as côres do distintivo que se usa nos bonés do exercito e da armada passem agora a ser, negra, branca e vermelha. —*United Press.*

Os judeus já não podem matar gado, segundo a sua tradição

COLONIA, 15.—Informam que desde segunda-feira foi proibido aos israelitas a matança de gado que se efectuava como regra á sua tradição.—*United Press.*

UM GRAVE INCIDENTE

O Parlamento de Viena impedido de funcionar

VIENA, 15.—Numerosos policias cercaram o Parlamento e postaram-se nas imediações da sala das sessões, opondo-se á entrada dos jornalistas.

A's 14,40 a Policia não permitiu a entrada dos deputados e preparava-se para ocupar a tribuna, impedindo Staffner de presidir á sessão.

Nas imediações do Parlamento acumulava-se uma grande multidão, havendo altercações á entrada.

A's 14,55 Straffner, falando da tribuna dos oradores expôs a legalidade da convocação para a sessão do Conselho Nacional e declarou que era seu proposito recorrer para o Supremo Tribunal de Jurisdição Constitucional.

A Policia informou os deputados de que a reunião era ilegal e que portanto estavam sujeitos ás sanções estabelecidas no decreto que proibe as reuniões sem autorização da autoridade. —*Havas.*

O presidente vai apresentar queixa contra o Governo

VIENA, 15.—A's 16,40 a Policia ainda não tinha evacuado o Parlamento e aguardava instruções.

O numero de policias que compareceram foi de 100.

A' emoção geral que havia nos corredores sucedeu uma atmosfera de calma. A Policia a pé e a cavalo não permite que o publico estacione nas imediações do Parlamento.

Da nota sobre a reunião dos deputados consta que Straffner se reservou não para apelar para o Supremo Tribunal de Jurisdição Constitucional, mas para apresentar queixa em justiça contra o Governo por actos de violencia contra a assembleia legislativa no exercicio das suas funções.—*Havas.*

Os deputados que recorrem para o Supremo Tribunal

VIENA, 15.—Só recorrerão para o Supremo Tribunal os deputados que foram impedidos pela força de tomar parte na reunião do Conselho Nacional.

Os deputados da maioria abstiveram-se de comparecer.—*Havas.*

S. D. N.

Portugal participará duma sub-comissão encarregada de assuntos que dizem respeito á Mandchuria

GENEBRA, 15.—O «comité» consultivo das 21 potencias, encarregado pela Sociedade das Nações de acompanhar a situação do Extremo-Oriente, reuniu esta tarde.

A Alemanha, a Belgica, a Inglaterra, a Espanha, a França, a Italia, a Noruega, a Holanda, a Suecia, a Suiça e Checo-Eslovaquia foram chamadas a formar um sub-«comité» encarregado de examinar o problema das exportações de armas em ligação com a situação actual no Extremo-Oriente, trabalho em que tomará parte o representante dos Estados Unidos.

A Alemanha, a França, a Espanha, a Italia, a Irlanda, o Mexico, a Noruega, a Holanda, Portugal, a Suiça e a Turquia formaram outro sub-«comité», com a participação dos Estados Unidos, encarregado em especial dos problemas relativos á acção administrativa dos Governos em relação á Mandchuria.—*Havas.*

?!

Macdonald avista-se com Mussolini...

GENEBRA, 15.—Macdonald anunciou oficialmente que partiria para Roma amanhã á noite ou á tarde, a fim de se avistar com Mussolini.—Havas.

...e depois, ambos, com Hitler?!

ROMA, 15.—Uma informação, ainda sem confirmação oficial indica, que possivelmente o Chanceler alemão Hitler, assistirá a uma conferencia que terá lugar na proxima semana em Como ou Bellagio, em que estarão presentes Mussolini e Macdonald.—United Press.

A furia dos elementos

Um ciclone causou 25 mortos e 200 feridos

KINGSFORT—Estado de Tenessee (Estados Unidos), 15.—Um violento ciclone assolou o estado de Tennessee, fazendo danos consideraveis e causando até agora 25 mortos e 250 feridos. Somente na povoação de Cherry-Hill, perto de Kingsfort, onde os efeitos do ciclone foram mais desastrosos foram recolhidos já 15 mortos. — *United Press.*

NOVA YORK, 15.—O ciclone que atravessou Tenessee causou até agora, que se saiba, 25 mortos e 200 feridos. Dirigindo-se para sudueste, passou com a mesma velocidade sobre Missouri e Kansas, causando grandes prejuizos. Em consequencia de terem ficado interrompidas as comunicações telefonicas, torna-se impossivel saber por enquanto o numero exacto de vitimas assim como a extensão da catastrofe.—*United Press.*

A GUERRA NO ORIENTE

Em Hsi-Feng-Kou continua-se combatendo encarniçadamente

TOQUIO, 15.—O combate que se travou em Hsi-Feng-Kou continua cada vez mais encarniçado, sendo consideraveis as perdas de ambos os lados. Os japoneses enviam reforços de Ping-Chuan, devido ao ataque que esta manhã fizeram milhares de regulares chineses, que estão recebendo importantes reforços.—*Havas.*

A legação da China em Londres regista algumas vitorias

LONDRES, 15.—A legação da China comunica que as tropas chinesas que defendem uma zona do territorio do Jehol, ao norte da grande Muralha, obtiveram algumas vitorias locais mas decisivas sobre a guarda-avançada japonesa. Os chineses tomaram um deposito de munições, duas batarias de campanha, um carro de assalto e numerosas espingardas.—*Havas.*

O conflito do Chaco a caminho da solução?

RIO DE JANEIRO, 15. — Devido aos esforços da Argentina, do Brasil e do Chile, o conflito do Chaco vai ser resolvido pacificamente, a menos que surjam complicações neste momento não esperaveis. Está em vias de conclusão um acordo pelo qual tanto as tropas bolivianas como as paraguaias abandonarão a região contestada do Chaco.—*Americana.*

A crise bancaria norte-americana

Continua a fazer-se normalmente a abertura dos Bancos

WASHINGTON, 15.—O secretario de Estado das Finanças, sr. Woodin, numa nota enviada á Imprensa, declara que a abertura de Bancos em todo o territorio da União continua a fazer-se normalmente. Acrescenta que todo o povo colabora com o Governo para a normalização rapida da crise bancaria e da situação financeira.

Por outro lado, o Governo continua a fazer tudo o que é possivel para evitar o entesouramento do ouro.— *United Press.*

As emissões são num total de 800 milhões

WASHINGTON, 15. — Woodin anuncia que já foram subscritas quasi duas vezes e meia as emissões, cujo total é de 800 milhões de dolares. — *Havas.*

O ouro regressa aos bancos

NOVA YORK, 15.—Nos meios oficiosos calcula-se que desde 7 de Março corrente até agora voltaram a afluir aos Bancos dos Estados Unidos 300 milhões de dolares de ouro entesourado por particulares.

Só no Banco da Reserva Federal de Nova York deram entrada certificados de ouro que se calculam em 174 milhões de dolares.—*United Press.*

Reabriu a bolsa nova-yorquina

NOVA YORK, 15.—As operações na Bolsa desta cidade recomeçaram com grande actividade. Hoje varios valores nela cotados subiram 3 pontos. —*United Press.*

O reflexo na Bolivia

LA PAZ, 15.—O Banco Central foi encarregado de fiscalizar a marcha dos cambios. O peso ouro boliviano foi fixado em 12 pence, para as operações com o estranjeiro.—*Americana.*

O incidente da «Wickers», em Moscovo

Chegaram a durar 19 horas os interrogatorios dos empregados ingleses!

LONDRES, 15—Consta que o embaixador britanico em Moscovo até agora ainda não recebeu nenhumas informações das autoridades russas com respeito ás acusações feitas contra os 5 empregados da firma Wickers, que foram presos ha dias. Dois destes empregados, Monkhouse e Denordwal, foram postos em liberdade, depois de terem tomado por escrito o compromisso de não saírem de Moscovo.

Durante o tempo em que estiveram presos, foram submetidos a intensos interrogatorios, um dos quais durou 19 horas seguidas, incluindo mesmo as proprias refeições. Afora os interrogatorios, foram sempre tratados com delicadesa e atenções. No documento entregue á G. P. U. os directores da Wickers declaram que não tem fundamento algum a acusação de que aqueles seus empregados estavam associados a um «grupo de elementos criminosos».

A acção das autoridades sovieticas está sendo olhada muito seriamente nas estações oficiais britanicas e esta tarde serão feitas varias interpelações sobre o assunto na Camara dos Comuns.—*Havas.*

Os acontecimentos de Casas Viejas

Fica ilibado de culpa o Governo Azaña

MADRID, 15 — Será hoje lido ao Congresso, na sesão da tarde, o relatorio da missão que investigou os acontecimentos de Casas Viejas. Segundo declarações de alguns membros dessa missão, o relatorio é identico ao anteriormente feito e nele fica o Governo ilibado de qualquer culpa nos referidos acontecimentos. As minorias parlamentares resolveram votar a favor do Governo na votação referente a este assunto.—*United Press.*

A PAZ ARMADA!!!

NA FRONTEIRA DE DANTZIG

o Governo polaco faz uma concentração de tropas

BERLIM, 15.—Comunicam de Koenigsberg: «O transporte de guerra polaco «Wilja», que conduziu para a Western Platte (Dantzig) os ultimos reforços de tropas e de material de guerra, ainda não deixou as imediações do deposito de munições ali existente, apesar disso representar manifesta violação do tratado entre a cidade livre e a Polonia. A uma interpelação, realizada no Senado de Dantzig, foi respondido que o vapor não podia sair devido a avarias nas maquinas. O Governo polaco anuncia que vai mandar outro navio com material de guerra para a Western Platte. Ao contrario do que estipula o referido tratado, segundo o qual a Western Platte deve ser evacuada logo que tenha terminado o desembarque de materiais e tornada livre para o comercio e troca das mercadorias de Dantzig, aquele local continua fechado pelas tropas polacas. Reina grande agitação entre os habitantes de Dantzig, a qual é aumentada pelos boatos de concentração de tropas polacas na fronteira de Dantzig».—AMERICANA.

UMA BRILHANTE JORNADA DA UNIÃO NACIONAL

Na posse da Comissão Distrital do Porto, o sr. dr. Alfredo de Magalhães afirma:

«A nova Constituição é, sob o ponto de vista social e politico, incomparavelmente mais perfeita do que a de 1911»

PORTO, 14—A cerimonia da posse da comissão distrital da União Nacional, que hoje teve lugar, conforme noticiámos, constituiu um acontecimento politico do maior relevo a que as forças economicas e sociais da cidade prestaram o seu mais desvelado concurso.

A ela, em cumprimento do que á capital do norte prometera, veio assistir o sr. ministro do Interior, que chegou a esta cidade acompanhado do seu secretario dr. Mário Barbosa, pelas 7 da manhã, tendo-se hospedado no Grande Hotel, onde recebeu os cumprimentos das entidades civis e militares do distrito.

O sr. ministro do Interior veio acompanhado desde Espinho até esta cidade por um delegado do *Diário da Manhã*.

O acto da posse cujo brilhantismo excepcional se não pode relatar na pressa de uma reportagem, foi das mais calorosas manifestações de apoio á obra da Ditadura a que temos assistido.

A presença de oradores notaveis como o sr. dr. Albino dos Reis, ministro do Interior, drs. Alfredo Magalhães e João Antunes Guimarães, antigos ministros, imprimiu a este acto politico um inusitado cunho de elevação intelectual.

A posse

Pouco depois das 14 horas o sr. dr. Albino dos Reis, ilustre titular do Interior, acompanhado dos senhores governador civil, dr. Domingos Moreira, comandante da 1.ª Região Militar, brigadeiro Schiappa de Azevedo, major dr. Adriano Rodrigues, reitor da Universidade, comandante da Policia de Segurança Publica e numerosas pessoas dirigiu-se do hotel para o edificio do Governo Civil onde ia ter lugar o acto da posse.

A' entrada do edificio do Governo Civil era de ilustre titular do Interior aguardado pela Camara Municipal do Porto, Junta Geral do Distrito, elementos da União Nacional, Juntas de Freguesia e os vultos mais em eminencia na politica nacionalista nortenha.

Nota-se uma grande concorrencia de operarios e estudantes que irromperam numa formidavel manifestação a que se associou o povo que estacionava em frente do edificio, contido pela Policia.

Ao aproximar-se o carro do sr. ministro um «viva» a Portugal irrompeu caloroso, seguindo-se as aclamações ao Estado Novo, Presidente da Republica e Chefe do Governo, Patria e Republica.

O acto da posse devia realizar-se no gabinete do estimado chefe do distrito. Logo se viu, porém, que era insuficiente para o grande numero de pessoas que queriam assistir a tal acto.

Foi por isso franqueada a sala das sessões da Junta Geral do Distrito. Mesmo assim os corredores e salas contiguas ficaram repletas.

Assumiu a presidencia o sr. ministro do Interior, sentando-se á direita do ministro os srs. governador civil presidente da Junta Geral, presidente da Junta de Cedofeita (representante das juntas). A' esquerda, brigadeiro Schiappa, presidente da Camara, dr. Antunes Guimarães, reitor da Universidade.

Lido o auto da posse pelo sr. dr. Duarte Ferreira de Lima, secretario da comissão distrital da União Nacional levanta-se para falar o ilustre chefe do distrito que é acolhido com uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Fala o sr. dr Domingos Moreira

Ex.mo sr. ministro. Ex.mos vogais da C. D. do Porto da União Nacional. Meus senhores. Aceite V. Ex.a sr. ministro os meus cumprimentos de boas vindas e os meus rendidos agradecimentos pela sua presença nesta cerimonia.

V. Ex.a que vem dando á Ditadura Nacional a sua grande iniciativa servida por uma clara e penetrante inteligencia honra-nos sobremaneira distinguindo-nos por tal forma e trazendo-nos o estimulo dos seus uteis ensinamentos.

Antes de mais nada, cumpro o grato dever que faço por devoção, recordando no momento em que se realiza um acto que por tantos titulos interessa ao Estado, a s. ex.a o sr. Presidente da Republica, veneranda e excelsa personalidade a quem todos prestamos as nossas respeitosas homenagens.

Saudo tambem com entusiasmo e gratidão de portuguès o grande reformador da vida portuguesa, modelo de patriotas o sr. dr. Oliveira Salazar; saudemo-lo como o chefe acatado e querido do nacionalismo. («Vivas» calorosos).

Apontemos mais uma vez á consideração e reconhecimento publicos o Exercito de Terra e Mar que, como verdadeira força nacional soube e sabe defender a segurança, o prestigio e o engrandecimento da nossa Patria. («Vivas» ao Exercito).

E congratulemo-nos meus senhores todos os que de uma ou outra forma colaboramos neste distrito na ingente obra reconstrutiva do Governo, todos os que vemos e defendemos nela os destinos historicos da Nação, com o acto que hoje se realiza que enquadra numa função utilissima alguns dos melhores valores distintos do País.

Presto a v. ex.as srs. vogais da Comissão Distrital que desinteressadamente vindes servir a Nação contra o espirito mind destruidor de partido, exponentes dessas forças morais e espirituais que ha-de coordenar e disciplinar a União Nacional a homenagem do meu respeito.

Sob a presidencia do espirito sempre brilhante e moço do sr. dr. Alfredo Magalhães cujo nome já está ligado a tantas iniciativas de interesse publico e com o vosso valimento estou certo de que pela vossa parte será cumprida a delicada missão em que fostes investidos. (O nome do sr. dr. Alfredo de Magalhães é muito aclamado).

Meus senhores:

E' preciso que o esforço de todos fecunde a União Nacional: tem ela um comando, uma organização que só agora definitivamente se está fazendo, um vasto campo de acção nos dinamizados principios que informam o projecto de Constituição da Republica Portuguesa que no proximo dia 19 será submetida á apreciação publica e por certo largamente coberto com o seu aplauso, principios esses que assim ficarão tendo a força e o valor de lei fundamental.

Abre-se um periodo novo. A' União Nacional pertence formar e coleccionar o escol dirigente das forças reais e das actividades uteis, solicitando-as e coordenando-as em vista dos verdadeiros interesses publicos.

Assim defenderemos e daremos continuidade á obra notavel da Ditadura Nacional que tão largamente tem prestigiado e feito progredir o País, que ainda agora e de novo se afirmou numa grande realização—a assinatura do contrato da doca de Leixões—que como tantas outras espalhadas por este distrito uma vez mais e na pessoa de V. Ex.a sr. ministro agradeço ao Governo.

Trabalhemos, pelo progresso, pelo futuro da nossa Patria imortal.

Assim que o sr. dr. Domingos Moreira termina o seu discurso, a assistencia sublinha-o com prolongados aplausos e «vivas» á Patria, á Ditadura, ao sr. Presidente da Republica e ao sr. dr. Oliveira Salazar, cujo nome é freneticamente aclamado.

Fala o sr. coronel-medico Sousa Rosa

Segue-se no uso da palavra o sr. presidente da C. A. da Camara Municipal, coronel-medico dr. Sousa Rosa, que profere o seguinte discurso:

Ex.mos Srs.: ministro do Interior e governador civil; Ex.mo Sr. comandante da 1.ª Região Militar, e meus senhores:

A Comissão Administrativa da Camara do Porto sentiu o dever de proferir meia duzia de palavras neste acto solene e de meditação patriotica.

Associando-se, pelo espirito e pelo coração, ás homenagens rendidas pelo ilustre governador civil do distrito —a quem prestamos o preito da nossa consideração—ás entidades maximas da Ditadura Nacional—S. Ex.a o Venerando Chefe da Nação portuguesa e o Ex.mo Presidente do Ministerio—a Camara do Porto sauda com muita admiração a V. Ex.a, sr. ministro do Interior e em V. Ex.a o Governo e cumprimenta, com carinhosas deferencias, os distintos membros da Comissão Distrital da União Nacional, no Porto, que já mereceram as honrosas referencias dos oradores precedentes, mas que o nosso Municipio reitera, com entusiasticos e muito efusivos aplausos.

São V. Ex.as, pessoas de alta representação na cidade, altamente conceituados no País e absolutamente á altura da dificil e patriotica missão que, dentro da politica do Estado Novo e forte lhes vai caber.

A Comissão Administrativa da Camara do Porto é composta de modestos servidores da Ditadura que neste posto nos colocou, por uma ordem militar que a nossa inteligencia, o nosso acrisolado sentimento patrio, o amor proprio e o da classe a que pertencemos espiritualizaram em um «dever de consciencia» que temos obrigação de cumprir.

Triunfos e realizações da Ditadura

Os nossos corações nacionalistas seguem com desvanecimento, a marcha fecunda e progressiva dos grandes feitos da Ditadura; e o seu pulsar, amplo e confiante, bate em unisono com o ritmo certo e bem cadenciado de todos os triunfos da governação impulsionada pelo fulgurante e poderoso espirito do eminente reformador do Estado português, o sr. dr. Oliveira Salazar. Desde que a Ditadura teve, com inteligencia, a boa fortuna de encontrar, de escolher e de conservar Sua Ex.a ao serviço da Nação, nós vivemos na consoladora certeza de caminhar para um Portugal melhor, já hoje conceituado e desusadamente prestigioso, cheio de credito e de bom nome, justamente nesta epoca decorrente, historicamente dificil para a vida politica, economica e social de todos os povos, ainda para os mais prosperos,—de modo a poderem os portugueses ostentar com legitimo orgulho, o nome da sua Patria.

E dentro da obra nacional da Ditadura, intensa e extensa por todo o País,—a que tudo faltava—conta o Porto melhoramentos de vulto, um grande e em projectos que vão realizar-se, de notavel alcance e de grandeza economica e social. Recordando a construção do importante e desejado Porto Comercial e de abrigo, em Leixões, que em breve será um facto, e a linha ferrea de Cintura Leixões-Contumil para que tanto contribuiram os esforços do antigo ministro do Comercio, sr. dr. Antunes Guimarães, homem do Norte e apaixonado pelo Norte, a quem neste momento a Camara do Porto apresenta as suas homenagens; os dispendiosos consertos dos taboleiros da ponte D. Luiz; as construções universitarias, de escolas e liceus, e a reconstrução e reparação de edificios nacionais, devidos á acção ministerial do sr. dr. Alfredo Magalhães, crédito no nosso reconhecimento, recordando tais melhoramentos, digo eu, um grande de problema, até ao «28 de Maio» abandonado, vai começar a resolver-se com apreciavel largueza: o da habitação, ao sr. Presidente da Republica e ao sr. dr. Oliveira Salazar, cujo nome é freneticamente aclamado.

E como estas construções vão ser outro eloquentissimo facto, nós queremos registá-lo nesta ocasião solene, aplaudindo-o com o nosso enternecido agradecimento.

O bairrismo portuense

Ao Porto, famosa cidade do trabalho, interessa-o a politica das realidades. Cultiva as ciencias e as letras. Desenvolve e aperfeiçoa, persistentemente o Comercio e as Industrias e inspira a que todas as suas actividades sejam cada vez mais produtivas e aproveitadas. Deseja bem-estar e pugna pelo seu bom nome.

E tem duas paixões; a do gosto pelas Belas-Artes, e a de praticar o bem, movida pela inspiração das suas crenças e pelo fluido encantador da sua alma benemerente.

E é nesta sintese da sua vida intelectual, de sentimento e de vontade, que o Porto assenta o seu altivo e indefectivel *bairrismo*.

Meus senhores:

Que as formulas ditatoriais do actual regime possam em breve, modelar a mentalidade dos portugueses para a consecução integral dos altos designios que o Chefe Salazar na posse da suprema sintese das doutrinas governativas,—traçou a transformação politica e social da nossa querida Patria—são os melhores votos da Camara do Porto.

E assim ha-de ser, porque *a aceitação do Estado Novo, consequencia e garantia da acção patriotica e reformadora da nossr Ditadura, é posta altura ao politica portuguesa e ao do Mundo inteiro, uma rudimentar operação da inteligencia; uma salutar e simples reacção defensiva, do proprio instinto.*

Para mais, a tarefa facilita-se, sobremaneira, quando a modelação da boa massa dos portugueses, que hão-de constituir a arquitectura politica do Estado Novo, fica entregue aos cuidados de mãos habeis, como as da ilustre Comissão Distrital da União Nacional do Porto, para a execução dos projectos delineados pelo insigne estadista, presidente prestigioso da Comissão Central Nacionalista, o dr. Oliveira Salazar.

O discurso do representante das Juntas de Freguesia

E' dada, a seguir, a palavra ao sr. Alberto Pereira, presidente da Junta de Freguesia de Cedofeita, e delegado de todas as Juntas de freguesia da cidade.

Ex.mo Senhor Ministro:
Ex.mo Senhor Governador:
Meus Senhores:

Em nome das Juntas de Freguesia apresento a v. ex.as as minhas saudações.

Neste momento não podem as Juntas de Freguesia tomar uma atitude passiva.

As Juntas—representando o povo—vêm trazer o seu concurso á Comissão Distrital da União Nacional e felicitar o sr. ministro do Interior assim como o sr. governador pelo acertada escolha das pessoas que tão brilhantemente compõem a Comissão Distrital.

Os seus nomes, cheios de prestigio e valor, são bem conhecidos no Porto, os quais aliados á acção das Juntas de Freguesia muito podem fazer em favor da colectividade.

O acto que neste momento se realiza, representa a consolidação de um bloco, do qual as Juntas de Freguesia serão o esteio. Este facto considera-se envolto num compromisso solene e no penhor das nossas convicções, que são a suprema garantia do lema.—«Tudo pela Nação»—«Nada contra a Nação» *(Muitos apoiados)*.

dilema este, proposto pelo ilustre ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar, que para bem de todos os portugueses redimiu a nossa Patria com essa colossal e gigantesca obra financeira que tem sido admirada por todo o Mundo.

Pode pois a comissão distrital da U.N. contar com todo o apoio das Juntas de Freguesia.

Ex.mo sr. ministro:

As Juntas de Freguesia solicitam de v.a ex.a um obsequio:

o de apresentar ao venerando Chefe do Estado ex.mo sr. general Carmona os bons desejos do restabelecimento da sua saude.

Assim como os seus cumprimentos ao ex.mo sr. dr. Oliveira Salazar e restantes membros do Governo.

O discurso do representante do povo foi muito aplaudido, principalmente quando se dirigiu ao sr. ministro do Interior pedindo-lhe para ser interprete junto do sr. general Carmona e do sr. dr. Oliveira Salazar das saudações das Juntas de Freguesia. O entusiasmo da assistencia é indescritivel. No ambiente paira uma atmosfera carregada de efluvios da mais ardente fé nacionalista.

Levanta-se para falar o dr. João Antunes Guimarães, antigo ministro do Comercio e antigo presidente da Junta Geral do Distrito do Porto, figura muito querida no norte do País. Rodeia-o um grande ambiente de carinho.

O discurso do sr. dr. Antunes Guimarães

«Querem que fale—disse—e por isso falo. Não tenho categoria especial para falar aqui, (não apoiados) e porque me pediram para falar, falo com muita satisfação. Saudo o grande portuguès e grande chefe que é o sr. Presidente da Republica.

Esta homenagem ao sr. dr. Albino dos Reis, como ministro do Interior, tem sabido levar a todos os recantos da terra portuguesa palavras de fé e de boa orientação patriotica».

Exalta a obra do sr. dr. Domingos Moreire, uma obra de equilibrio raro de homens da nossa raça.

Sauda o sr. comandante da 1.ª região militar, representante naquela sessão de Exercito, aquem devemos o «28 de Maio» e que tem permitido aos governos a eficiencia da sua acção.

Vai para 7 anos que naquele lugar, onde agora se senta, o sr. ministro do Interior, ao ser empossado nas funções da presidencia da Junta Geral do Distrito, falou tambem.

Possuia-o a noção da responsabilidade que sobre ele pesava, embora o programa de acção ainda não estivesse concretizado.

Mas esse programa antes de estar escrito existia já no coração de todos os bons portugueses.

Recorda as palavras que proferiu e não é licito a um bom português recusar-se a colaborar na obra de ressurgimento nacional».

O Exercito fez o 28 de Maio; entregou-nos o meio de fazermos a Patria feliz. Fazendo o balanço de 7 anos de trabalho, deveremos considerar-nos felizes pela obra realizada. Hoje, com a autoridade que nos vem duma obra, proclamamos a necessidade da união de todos os portugueses em torno da grande figura nacional, que é o sr. dr. Oliveira Salazar, o grande reformador. (Muito aplaudido).

Este discurso terminou com muitos vivas á União Nacional.

Discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães

Ao levantar-se para falar, é delirantemente aclamado por toda a sala, com vivas ao antigo ministro da Instrução e á União Nacional.

Do discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães, uma das mais belas orações do grande tribuno, todo repassado de ardente fé nacionalista e de sinceridade, a nossa reportagem não pretende dar mais que uma palida ideia.

Dirige-se ao sr. ministro do Interior e começa por dizer:

Evidentemente não podem deixar de ir para v. ex.a sr. ministro do Interior as minhas palavras de saudação e rendida homenagem por ter vindo emprestar solenidade e brilho a este acto.

Tem sido v. ex.a o verbo do Governo percorrendo com actividade notavel todas as regiões do país vincando os animos fortalecendo a fédos tibios e insuflando um espiritonovo nas multidões envelhecidas pelo pessimismo e desalento.

V. ex.a sr. ministro tem combatido a golpes de eloquencia a abulia lamentavel o ceticismo profundo tára da nossa gente, e de que são responsaveis os representantes de uma errada filosofia e de uma errada literatura.

Temos ouvido muito bramar contra a eloquencia mas nenhum pensamento profundo foi possivel corporizar-se sem o poder prestigioso da palavra.

Sempre assim foi desde o «Fiat lux» inicial da criação até ao «Forum» romano e ao periodo aureo do nosso parlamentarismo.

Pela palavra incisiva de v. ex.a a obra do Governo tem-se revelado ao país.

Sauda pois o ministro em nome da cidade do Porto.

Pede-lhe tambem que signifique junto do sr. general Carmona quanto com ele está esta cidade inclusivé os adversarios da actual situação que pela sua austera figura de patriota e militar têm uma veneração que nem sempre se atrevem a confessar.

Ditas estas necessarias palavras, tem que explicar porque está ali.

E' de todos os presentes o que ha mais tempo entrou na senda politica.

Entrou na politica em 1890 por ocasião do «ultimatum», e desde então para cá nunca mais a abandonou.

Está ali porque ninguem lhe pediu o sacrificio das suas opiniões politicas pois se tal tivessem feito não poderiam contar com ele.

Mas a União Nacional só quere ao seu serviço homens de caracter.

Republicano de sempre, não abdica das suas convicções ao entrar na União Nacional antes mais plenamente as harmonia acom os seus actos.

Em toda a sua vida politica não ha uma contradição.

Combateu a monarquia pela corrupção a que ela conduzira o país, corrupção essa a que só o 28 de Maio poz termo.

Foi tão revoltado no velho regime como o foi no novo, até o Exercito o salvar.

Conhece a terra portuguesa, quer do continente das ilhas, e das colonias.

Calcurriou-a desdes verdes anos. Não compreende, dada a pujança dos recursos de Portugal, a nossa situação perante outras nações.

Portugal dava aos seus filhos muito amados um espectaculo deploravel.

Corifeu do novo regime não compreendeu que se pretendesse adaptar a um país sem tradições parlamentares uma democracia e um radicalismo que brigavam com os sentimentos naturalmente cristãos da nossa gente.

Se a natureza não dá saltos, tambem em politica esses saltos são perigosos.

Fez parte da Camara constituinte em 1911 onde se bateu pelo principio da dissolução parlamentar.

Não o escutaram. Os resultados viram-se.

A falta deste elemento de equilibrio provocou deploraveis consequencias.

Chegamos a 28 de Maio e o Exercito que sauda na pessoa do sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo, e que não representa uma casta mas a força viva da Nação (muitos apoiados) cumpriu um dever que já tardava, fechando as portas do parlamento.

E não bem o fez que até os proprios adversarios não desejam o regresso ao passado.

Foi convidado por Gomes da Costa para ministro por duas vezes, tendo declinado o convite.

Mais tarde o general Carmona chamou-o e disse-lhe que atribuiam á situação intenções de felonia politica. Jurou pela sua espada a falsidade de tal afirmação.

A grandeza de caracter do sr. general Carmona o levou a aceitar a pasta da Instrução em condições extremamente ingratas.

Dias asperos de luta foram esses, perante os quais os de hoje são dias risonhos.

Chegado á altura em que já tinha o direito a descançar, é chamado a novas funções politicas. Fará tudo quanto possa para interpretar os sentimentos nacionalistas do Governo.

Vê com regosijo a firme realização das ideias que sempre propugnou nos conselhos de ministros.

A Ditadura olhou pela provincia, e a vida local tem hoje uma nova intensidade.

A obra iniciada não póde parar.

Faz votos que esta obra se consolide pela acção do Ministério da Instrução.

Não são só as terras que estão incultas, mas tambem as inteligencias.

Democratas somos todos nós se compreendermos o direito de cada um subir aos mais altos pontos pelo seu talento.

Foca a alta importancia educativa da restauração dos monumentos nacionais.

E' preciso acarinhar o povo lapidando-a sua inteligencia.

Faz o elogio do povo que trabalha, e se bateu contra o mouro e contra a Espanha em tempos já remotos mas que é sempre preciso ter presente. (Muitos e freneticos aplausos).

Elogia a nova Constituição, dizendo que sob os pontos de vista politico e social, ela é incomparavelmente superior á de 1911 em que ele colaborou. Esta procura acautelar eficazmente os interesses das classes trabalhadoras.

Sauda a nobilissima figura do grande portuguès que é o sr. dr. Oliveira Salazar.

Não era politico, fizeram-no. Sem ambições, com uma serenidade persistente que é invulgar na nossa gente coexistir com o talento, realizou uma obra portentosa.

Recorda os principios humildes de Salazar que a pulso conseguiu ser um dos professores mais eminentes da Universidade.

E a terminar afirma:

«Eu o saúdo com muita sinceridade e peço a Deus que lhe dê muitos anos de vida, para que possa organizar, por completo, a vida da Nação e para que coberto de bençãos, possa gozar os frutos do seu magnifico trabalho».

Ao findar o seu d scurso, o sr. dr. Alfredo Magalhães foi em seguida cumprimentado pelo sr. ministro do Interior, que presidia á sessão, e pela numerosa assistencia, ouvin-do-se muitos vivas á União Nacional, á Ditadura e á Patria.

As declarações do sr. ministro do Interior

Fala por fim o sr. ministro do Interior, que foi saudado por grandes aplausos da assistencia.

O sr. ministro do Interior iniciando o seu discurso afirmou que depois dos brilhantes discursos ali proferidos, principalmente depois da palavra eloquentissima do sr. dr. Alfredo Magalhães, pouco terá de dizer.

Elogiaram-no como orador, mas a sua palavra, não tem recursos de imaginação, disse ter apenas fé e sinceridade.

E' dessa fé—disse o sr. ministro—no triunfo que vai sair a centelha que ilumina a sua palavra. Agradece as referencias do sr. governador civil, presidente da Camara, dr. Antunes Guimarães e dr. Alfredo de Magalhães. Agradece tambem as saudações ao Chefe do Estado e ao Presidente do Ministerio — a figura maxima do Governo.

Foi com agrado que ouviu o elogio da ditatoria, tão brilhantemente feito pelo sr. dr. Alfredo Magalhães.

«A palavra é um dom da nossa especie; tão maravilhoso que nos distingue dos outros animais. E' pelas palavras que os homens se entendem—diz a sabedoria popular: é tambem verdade que ouvi com agrado, a começar a amar a doutrina».

Foi com prazer que registou as referencias feitas pelo sr. dr. Alfredo Magalhães ás grandes figuras nacionais do periodo aureo do nosso parlamentarismo.

Esses homens serviram com fé nacionalista de sinceridade uma causa ingrata.

O regime parlamentar não deu em Portugal aquilo que os seus propugnadores esperavam, porque era inadaptavel ao modo de ser nacional, mas deu-nos um grupo de homens que são a honra da nossa literatura, homens que tiveram a arder no peito o mesmo amor patriotico que hoje arde no nosso.

Veio com prazer dar esta posse.

Estamos a poucos dias do plebiscito, que não é um acto vulgar, na vida da Ditadura Nacional.

Quiz com a sua vinda frisar a importancia deste acto: é um acto da maior transcendencia politica da Ditadura.

Se o País mostrar indiferença para esse acto, essa atitude poderá redundar em graves prejuizos para a Nação.

O adversarios decidiram abster-se

(Segue na 11.ª página)

INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS

A lição de ontem, pronunciada pelo sr. comandante Quirino da Fonseca, versou o tema «Os Navios do Infante D. Henrique»

O erudito academico e arqueologo sr. comandante Quirino da Fonseca, realizou ontem, na Biblioteca da Academia das Ciencias de Lisboa, uma lição a todos os titulos notavel sobre «Os Navios do Infante D. Henrique», promovida pelo Instituto de Altos Estudos.

A assistencia era numerosa e selecta vendo-se entre ela muitas senhoras.

O conferente, depois de explicar que estava ali para se desempenhar duma incumbencia a que fôra obrigado pela ilustre comissão directora dos Altos Estudos anexos á Academia das Ciencias de Lisboa, a fim de que no plano desses estudos se incluissem alguns temas relativos á Arqueologia Naval, em homenagem ás tradições maritimas portuguesas, evocou a memoria do eminente academico Henrique Lopes de Mendonça, que pode considerar-se o fundador dos estudos sobre arqueologia naval em Portugal.

Entrando no assunto da sua lição, disse que se impunha á nossa curiosidade, como descendentes desses famosos pioneiros no devassar o ambito nebuloso dos mares, inquirir qual fôsse o contingente buscado na arquitectura naval, averiguar que particularidades notaveis se teriam então realizado na tecnica do navio, para que este conseguisse afrontar tão rigorosas provas, bem diversas das experimentadas, pela navegação vulgar desses tempos.

Referiu que nas primeiras eras da nacionalidade portuguesa, as navegações mais largas e aventurosas exercendo-se em geral, no trato mercantil, se realizavam especialmente em embarcações de vela, *naves* e *barcas*, cujas caracteristicas indicou, assim como o evoluir dessas construções que, de ordinario, não excediam a capacidade de 100 toneis. A expedição para a conquista de Ceuta em 1615, promoveu uma excepcional aprendizagem nautica, colhida tambem na familiaridade com os elementos estranjeiros a que houve de se recorrer, para a constituição da respectiva armada, grandiosa como foi.

*

No decorrer dos serviços navais da expedição a Ceuta—disse—mais se habilitaram e instruiram por certo, alguns dos que vieram a tornar-se prestantes colaboradores do Infante D. Henrique, na empresa das descobertas e desencantamento do remoto imperio indiano, empresa a que ele se iria dedicar obstinadamente, assim como então o Infante ganharia ensejo de fortalecer o delineamento dos seus ingentes planos, em privança com maritimos e aventureiros de estranhas terras.

Mas quando o Infante se lançou no conseguimento do seu proposito, encaminhando a sua gente para ir desvendando o contorno do litoral africano, cuja aproximação se mostrava ericada de perigos indefendidos, para essas temerarias expedições em declinação do velho enigma geografico, tinham necessariamente de preferir-se embarcações robustas, veleiras, todavia de mediano porte que não excederia 50 toneis de capacidade.

Desse genero seria o navio *Talhim*, em que Afonso Gonçalves Baldaia, mesmo antes da fixação do Infante em Sagres, alcançou o Rio do Ouro, na costa da Guiné. Pouco depois, há a menção da *barca* em que seguiram João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, quando encontraram a Ilha do Porto Santo, arrastados por um temporal.

Prosseguindo as viagens de tentativa para ser ultrapassado o temido Cabo Bojador, e atingido este, deparam os marinheiros ao serviço do Infante, com uma extensissima restringa sobre a qual, as aguas referviam, concebendo eles que o mar, dali por diante, era todo esparcelado e que se não podia transpor, nem entendendo que, afastando-se do Cabo, o espaço de algumas leguas, em que se estendia o parcel, conseguiriam passar além.

*

Continuando:

—Mas não descoroçoava o animo do Infante, até que, a suas instancias, Gil Eanes, numa *barca* realiza em 1433 a façanha de transpor sem precalços, o Bojador, verificando a navegabilidade para o sul desse Cabo. Aquele notavel facto na Historia da Navegação e da Geografia, fechou-se logo, portanto, ao exiguo navio usado pelos marinheiros do Infante, naquelas primeiras empresas—a barca. O conferente analisa então a proveniencia e as caracteristicas desse genero de embarcação, discordando de se julgar que os mouros andaluzes tivessem copiado dos navios normandos o tipo das suas barcas, assim como deles recebessem a respectiva forma vocabular, notando que na linguagem celtica, já figurava a palavra *baro*, para designar uma das suas embarcações, e que Isidoro de Sevilha tambem fez menção da *barca*, nos seus famosos escritos em latim barbaro, datando de meados do seculo primeiro da era cristã.

Em tempo do Infante D. Henrique, era considerada como grande, uma barca da capacidade de 30 toneis, e em meados do seculo XVI, Fernando de Oliveira, o autor do «Livro da Fabrica das Naus» coloca a *barca*, na ordem decrescente de importancia, entre as caravelas e as esquifes. Mas depois do famoso acontecimento de ser ultrapassado o Cabo Bojador, por Gil Eanes, na sua barca, em 1434, aparece pela primeira vez nas navegações orientadas pelo Infante D. Henrique, o emprego de outro tipo de embarcação—o barinel—cuja capitania foi confiada a Afonso Gonçalves Baldaia, com êle alcançando 120 leguas para o Sul daquele Cabo.

Esse barinel era maior que as barcas empregadas até então naquelas explorações, embarcação mandada aparelhar para esse efeito, pelo Infante, por já estar fora da antiga suspeita dos baixos e parceis que se diziam estendidos para além desse Cabo.

*

O conferente analisa depois a origem e as caracteristicas do *barinel* que deve julgar-se um diminutivo de *barine*, *barino* ou ainda *varino* que se usou em Portugal, de cujas antigas caracteristicas se perderam os vestigios, mas que haviam muito de diferir das que apresenta o pequeno *varino* usado em nossos dias, pelos Ilhavos.

A experiencia das insistentes derrotas patrocinadas pelo Infante, em rumo para o Sul, e com o trabalhoso regresso contrariado pelo vento predominante do quadrante Nordeste, teria revelado a tecnica da navegação de bolina, por esse tempo desconhecida ou impraticavel, e evidenciado, antes que por parte de outros povos navegadores, a vantagem do velame latino, para a navegação em tais circunstancias, especialmente durante a viagem de retorno, dos navios empregados naqueles descobrimentos.

Surge, então, a *caravela*, nas navegações Henriquinas, O tipo desse barco deve ter resultado de uma redução do *cáravo* mourisco, embarcação empregando em grande parte, velame latino, com um ou dois mastros, e destinando-se ao trafego mercantil.

A caravela dos descobrimentos usava exclusivamente velame latino, com um, dois ou três mastros, e em geral, tendo cêrca de 50 toneis de capacidade.

Refere-se depois o sr. Quirino da Fonseca, que o largo emprego das caravelas pelos portugueses, no seculo XV, promoveu que se criasse na tecnica nautica, a navegação de bolina, isto é, a possibilidade do navio de vela poder caminhar mesmo contra o vento, facto, notavel na Historia da Navegação, e que se deve inquestionavelmente aos marinheiros portugueses.

Então, as caravelas de Portugal, propriamente latinas ou empregando exclusivamente velame trianguiar, foram considerados os melhores navios de vela que andavam sobre o mar, distinguindo-se das caravelas tambem usadas em Espanha, as quais empregavam aparelho misto, ou no qual se compreendia algum velame quadrangular.

Prosseguindo, o conferente referiu-se ao cronista Garcia de Resende que assinalou a supremacia das caravelas portuguesas de então, escrevendo:

—«El-Rei, por ter a Mina guardada, fez crer em sua vida, que navios redondos não podiam tornar da Mina, e isto porque em nenhuma parte da Cristandade o ha, senão as caravelas de Portugal e do Algarve, e os galeões de Roma, que não são para navegar tão longe».

A proposito, o orador diz que as caravelas chamadas *redondas*, com um aparelho misto, compreendendo velas quadrangulares no mastro de proa, só apareceram mais tarde, em Portugal, no seculo XVI, encorporadas geralmente nas armadas, pelo que, tambem se chamavam, *caravelas de armada*, e ainda então, a diferença no aparelho e na manobra, dos navios redondos e latinos.

Os navios redondos só podem seguir em curva para o lado do vento, com aproximações sucessivas para corrigirem o grande arrastamento a que são levados em sentido contrario.

Nos navios latinos, esse inconveniente é reduzido ao minimo e navegam em sucessivas derrotas para um e outro lado da linha do vento, desviando-se pouco dessa linha.

Eis—afirmou—por que as caravelas infantinas, regressando ao Algarve, com o vento alisado de Nordeste, não precisariam alongar-se até aos mares incertos dos Açores, a não ser quando imprevistamente arrastadas por temporal, como foi o caso referido pelo navegador Diogo Gomes, da casa do Infante.

Terminando:

—Não se repudiem, pois, os titulos que enobreceram a caravela henriquina, pela qual se revelou aos marinheiros de todo o Mundo, a navegação de bolina e se demonstrou que o navio podia vencer a oposição do vento, muitas vezes, até lhe vencendo tambem a furia.

Por ultimo, o sr. comandante Quirino da Fonseca evocou, por uma visão peculiar a marinheiros libertos de formulas artisticas, as linhas gerais do monumento com que se glorificasse, nos rochedos de Sagres, a memoria do Infante D. Henrique.

O ilustre academico foi muito aplaudido e cumprimentado.

A Ditadura no distrito de Portalegre

O ilustre governador civil, sr. capitão Vaz Monteiro, fez um patriotico discurso aos operarios da construção civil da cidade de Portalegre, de quem ouviu as reclamações.—Uma reunião que marcou pela forma correctá e ordeira como decorreu

PORTALEGRE, 7 — No Teatro Popular, desta cidade, á rua do Comercio, realizou-se ontem pelas 21 horas, uma importante reunião dos operarios da construção civil a que assistiram os srs. governador civil do distrito, capitão Vaz Monteiro; engenheiro Costa Freire, presidente da Camara Municipal; tenente Antonio Falcão, comandante da Companhia da Guarda Republicana; tenente Manuel Rodrigues Carpinteiro, comandante da Policia de Seguranca Publica do Distrito; Jose de Avilez Cabral de Quadros, delegado do Comissariado do Desemprego, e alferes Ricardo, vereador da Camara Municipal.

A convite do sr. presidente da Associação dos Alvaneus, assumiu a presidencia o ilustre governador civil que convidou para secretarios as entidades acima referidas.

Aberta a sessão o chefe do distrito declarou que tinha ido para ouvir e auscultar as reclamações da classe operaria e que em tais condições concedia a palavra a quem dela quizesse fazer uso, desde que o fizesse dentro da disciplina e da boa correcção de que a classe operaria já tem dado sobejas provas.

O sr. Abel Augusto da Rosa, que foi o primeiro a usar da palavra, declarou que está sem trabalho ha já três meses lutando por isso com a miseria.

O sr. João Adurinha Costa, que se seguiu comprimentou o sr. governador civil e agradeceu-lhe a maneira atenciosa como sempre tem recebido os operarios. Referiu-se depois ás providencias tomadas pelo chefe do distrito quando em tempos, acompanhado de 14 dos seus colegas, foi ao Governo Civil reclamar contra o facto de nos quarteis os militares procederam a obras com manifesto prejuizo para a sua classe que — diz — está lutando contra a miseria.

Terminou por pedir a construção de um bairro operario.

Seguiu-se o sr. Nicodemus Galhofa que se manifestou contra o fiscal das obras da Camara Municipal cuja conduta classificou de nefasta para a sua classe.

Terminou por defender os salarios minimos e por pedir que tivessem inicio, já, as obras do Sanatorio Rodrigues Gusmão.

O sr. Manuel Joaquim Pimentel insurgiu-se contra o facto de serem admitidos em obras da Camara Municipal individuos estranhos á sua profissão.

O sr. Antonio Curinha, depois de saudar o sr. capitão Vaz Monteiro a quem agradeceu todas as atenções dispensadas á sua classe, disse que era necessario e urgente dar remedio á crise que os seus colegas estão atravessando —por todos terem direito á vida—fazendo-se a construção de um bairro operario que viria trazer trabalho á sua classe e embelezaria a cidade.

O sr. José de Avilez Cabral de Quadros, delegado do Comissariado do Desemprego, pediu á direcção da Construção Civil para esta lhe fornecer uma nota do pessoal desempregado para depois fazer a sua distribuição pelos varios serviços publicos consoante o numero de pessoas de familia que cada um tivesse a seu cargo.

O sr. engenheiro Costa Freire, presidente da Camara Municipal, disse que tomaria em consideração as reclamações ali apresentadas e que a Camara a que preside tudo faria, dentro das medidas do possivel, em favor da classe operaria.

Como não houvesse mais oradores que quisessem fazer uso da palavra, falou por ultimo o ilustre governador civil do distrito que dentro das suas atribuições legais e interpretando o pensamento do Governo da Ditadura Nacional, tem procurado com o maior afinco e boa vontade interessar-se pelas classes menos protegidas procurando debelar a crise de trabalho.

Continuando, disse ter percorrido os concelhos do distrito pedindo aos lavradores que dessem trabalho aos rurais nas epocas em que não ha serviços agricolas, recebendo em rateio, organizado pela autoridade administrativa, os desempregados rurais.

Pediu ás Camaras Municipais que inscrevessem nos seus orcamentos uma verba destinada a trabalhos publicos a realizar nas epocas da falta de trabalhos agricolas. Pediu tambem e pededisse—ao ex.mo sr. ministro das Obras Publicas, engenheiro Duarte Pacheco, que atendesse e atenda com celeridade os pedidos de comparticipação do Estado feitos pelos corpos administrativos nos projectos e orçamentos organizados nos termos dos decretos dos Melhoramentos Rurais.

A generosidade dos lavradores do distrito, a boa vontade de sua ex.ª o ministro das Obras Publicas tem contribuido para atenuar a crise dos rurais.

Continuando, disse não ter possibilidades para debelar tambem a crise que lavra em todas as outras classes. Quem ocupa, como ele orador, um posto de observação como o do Governo Civil, tem conhecimento da miseria que reina em casa de familias de todas as classes sociais. Confrange-se a sua alma ao denunciarem-lhe quadros de miseria, da miseria envergonhada, da miseria das familias da classe media.

Tem muita pena—continuou—não descobrir meios de lhes aliviar a situação dificil em que se encontram, do mesmo modo como conseguiu aliviar a situação dos trabalhadores rurais. Mas chegou agora a vez aos operarios da Construção Civil da cidade de Portalegre. Disse que das conversas telefonicas que hoje teve com os senhores Director Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, capitão Gomes da Silva, Comissario do Desemprego, tenente-coronel Carvalho Teixeira, e chefe da secretaria da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, ficou resolvido que se alguma entidade em Portalegre aceitar a adjudicação das obras a realizar no Sanatorio Rodrigues Gusmão, desta cidade, virá imediatamente a Portalegre um engenheiro daquela Direcção Geral consertar o contrato. Este—continuou—só poderá ser fechado se o empreiteiro se comprometer a receber operarios da construção civil da cidade de Portalegre. Felizmente que o sr. Presidente da Camara Municipal, engenheiro Costa Freire, animado da melhor boa vontade em servir os interesses do publico e especialmente das classes operarias, aceitou em principio, tomar a empreitada das obras do sanatorio desde que os seus ilustres colaboradores na Comissão Administrativa da Camara concordem tambem, e as condições que a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais venha a apresentar possam ser aceitas pela Camara Municipal.

Prometeu o sr. engenheiro Costa Freire tratar do assunto na sessão camararia de ámanhã.

Está pois—continuou—bem encaminhado o assunto. E tão bem encaminhado que ele mereceu a atenção especial do sr. ministro das Obras Publicas que ao ter conhecimento daquela reunião, chamou o governador civil ao telefone para se inteirar das necessidades dos operarios e manifestar toda a sua boa vontade em debelar a situação destes.

E' significativa—prosseguiu—a atitude deste ministro da Ditadura Nacional, vindo pessoalmente e por sua expontanea vontade ao encontro dos desejos e pedidos justos dos operarios da construção civil.

O Governo—afirmou—é Nacional. Procura atender todos, mesmo os das classes operarias. E o seu desejo—o do Governo—não se manifesta só na atitude do sr. ministro das Obras Publicas. Manifesta-se tambem em procurar organizar a população civil em agremiações, em corporações, em associações. E' esta a melhor maneira de todos poderem ver satisfeitas as suas reivindicações. A vossa associação reuniu-se para vir aqui tratar dos seus interesses. E as autoridades, governador civil, presidente da Camara, administrador do concelho, comandante da Policia, comandante da Companhia da G. N. R. e delegado do Comissariado do Desemprego, aqui vieram ouvir as pretensões da classe operaria para resolver dentro das suas atribuições legais, ou transmiti-las ás instancias superiores se elas estiverem fora do ambito das suas atribuições.

Mas o Governo—prosseguiu—vai mais além no desejo de atender as pretensões e satisfazer as necessidades da classe operaria. Na nova Constituição Politica da Republica que vai ser plebiscitada no proximo dia 19, de domingo a oito dias, é estabelecido o salario familiar. Era uma reivindicação da classe operaria. E estamos todos em concordancia:

Ele, orador, que pediu aos lavradores do Alto Alentejo que aceitassem o salario familiar; os lavradores que o aceitaram já; e vós que o vindes aqui apresentar como pretensão justa e humana da vossa classe. Se de domingo a oito dias, dia 19, acorrerem todos em massa a votar nas urnas a lista que vos será distribuida para a aprovação da nova Constituição, praticareis não só um acto patriotico, mas, usando do direito de voto, ireis pugnar conscientemente pelas vossas reivindicações. Ireis assim manifestar a vossa concordancia com a administração publica que tem feito a Ditadura.

Ireis dizer ao Governo que desejais que a sua obra de construção e reconstrução de estradas, abertura de caminhos de ferro, estabelecimento de linhas telefónicas e telegráficas, edificação de escolas, etc., etc., seja continuada para bem de todos nós, para a felicidade colectiva e para o progresso do nosso querido Portugal.

Votai pois pela aprovação da nova Constituição. Ide ás urnas manifestar a vossa vontade. Muitas outras aspirações das classes operarias se encontram garantidas no novo estatuto político. Nele se determina a intervenção e orientação superior do Estado na Economia Nacional para satisfação do interesse colectivo.

Nele se dá disciplina ao capital para obter o maior rendimento em proveito de todos. Todos estão empenhados em atender as vossas pretensões. Na Camara de Portalegre tanto o sr. presidente como todos os seus ilustres colaboradores estão todos animados do mesmo desejo da vossa vontade. Deverei contudo frisar especialmente o vogal da camara, vosso patricio, um novo cheio de fé ardente nos destinos da Patria, um vosso ferveroso amigo. E' o sr. alferes Ricardo, (*ovações*). Tem procurado de completo acordo com os seus colegas da Camara, organizar projectos e orçamentos rapidos para a arborisação de estradas, caminhos e largos municipais, por ele, governador civil, patrocinados junto do Comissariado do Desemprego, da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, dos Serviços Florestais e Aquicolas, e do proprio sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

E bem empregados têm sido os nossos esforços—continuou—que ámanhã chega a Portalegre um regente florestal para observar directamente e informar sobre as obras para as quais foram solicitados subsidios ao Comissariado do Desemprego. E mais trabalho virá, a seu tempo, para a construção do asilo que a Junta Geral do Distrito se propõe edificar no espaço de três anos cuja obra esta orçada em 1115 contos. O projecto que é da autoria do arquitecto e professor da Escola Industrial Fradesso da Silveira, sr. Jacobeti Rosa, e do construtor civil sr. Isaac, mereceu já referencias elogiosas por parte do sr. director dos Edificios e Monumentos Nacionais e está a ser cuidadosamente estudado pelos tecnicos da repartição competente.

Já vedes pois—disse—que a Junta Geral do Distrito cuidando da educação dos filhos dos desprotegidos, acode tambem á crise de trabalho da classe operaria. E todas as vossas pretensões, disse aos operarios, serão por mim tomadas na maior atenção: oficiarei amanhã ao sr. comandante militar solicitando-lhe que os artifices militares não façam concorrencia desleal aos operarios de construção civil que lutam presentemente com uma crise tal, que atinge a miseria. E ao sr. presidente da Camara Municipal pediu que atenda a pretensão para não serem admitidos nas obras da Camara, operarios de especialidade diferente dos serviços a realizar; se bem que todos sejam merecedores de ser atendidos e todos sejam portugueses.

Resta-lhe fazer igual oferecimento aos operarios que foi feito pelo sr. engenheiro Costa Freire. Quando tiverem alguma pretensão que dependa do Governo Civil ou do Governo da Ditadura Nacional, podem os operarios subir as escadas do Governo Civil com a costumada ordem e disciplina, na atitude respeitadora que sempre têm mantido em todas as suas atitudes.

Se aproveitou aquela oportunidade para lhes falar da nova Constituição Politica da Republica e do plebiscito nacional a efectivar em 19 do corrente foi com a intenção de explicar a que acto eleitoral se vai proceder. A votação não é em pessoas. Ela é feita pelo estatuto politico da Nação. Mas podia falar-lhes numa pessoa do Governo: o dr. Oliveira Salazar. A obra desse eminente homem publico é tão extraordinariamente superior que ultrapassou, ha muito já, as fronteiras de Portugal. Numerosas e constantes referencias elogiosas lhe são feitas nos jornais estrangeiros. Homens filiados nos antigos partidos politicos têm dito ao orador que o Salazar é uma inteligencia invulgar e dé uma alta capacidade moral. Mas a votação no dia 19—diz —refere-se unicamente á nova Constituição politica. E com a maior sinceridade afirmou que todos devem votar pela sua aprovação para tranquilidade da sua consciencia de patriotas, pugnando assim pela continuidade da administração publica que vem sendo seguida a cerca de sete anos, pela garantia das principais aspirações do operariado que ficam estabelecidas na nova Constituição Politica da Republica.

Ao terminar o seu patriotico discurso foi o sr. governador civil, como representante do Governo da Ditadura Nacional, calorosamente ovacionado com uma prolongada salva de palmas, tendo-se a assistencia conservado de pé, respeitosamente, até sua ex.ª abandonar o edificio.

Desta forma terminou aquela brilhante sessão, promovida pela associação dos operarios da Construção Civil desta cidade.

RES, NON VERBA

(Continuação da 3.ª página)

unica coisa que eles podem fazer é aquela precisamente que estão fazendo: espalhar boatos absurdos, disparatados, na esperança de que a opinião publica se desoriente e de que o eleitor se revolte contra as violencias (?) e as exigencias (?) da Ditadura, e vá dizer *não* no dia 19 á Constituição que o Governo submete á sua aprovação. A Nação porem, sabe que dum lado lhe prometeram *tudo* e não lhe deram *nada*, e que do outro *nada* lhe prometeram e lhe têm dado *tudo* quanto tem sido possivel dar-lhe. Dum lado *res, non verba*—factos, e não palavras; do outro, *res non, verba*— palavras e não factos: uma simples virgula deslocada e que tanta coisa diz na sua simples deslocação!

Melhoramentos citadinos

Terminou o trabalho da Comissão de Combate aos Ruidos

Foi definitivamente aprovado o relatorio com que a Comissão de Combate aos Ruidos finda os seus trabalhos, o qual foi entregue á Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa.

O plano de urbanização da cidade

Foi confiada ao vogal do Pelouro de Arquitectura da Camara Municipal de Lisboa, sr. Luiz de Macedo, a presidencia da Comissão encarregada de estudar o plano de urbanização e melhoramentos da cidade.

Delegado do Municipio no Comissariado do Desemprego

Foi nomeado delegado do Municipio de Lisboa junto do Comissario de Desemprego para estudar a realização das obras que a Camara Municipal pretende levar a efeito por intermédio do Fundo de Desemprego, o engenheiro sr. Neff Sobral.

Comissariado do Desemprego

Convocação de desempregados

Devem comparecer com urgencia na sede do Comissariado do Desemprego, Calçada do Correio Velho, 17, os seguintes desempregados: Ezequiel Antonio, Alfredo da Costa Carvalho, Joaquim Ferreira Barbosa, Artur Rodrigues Vaz, Fernando Antonio Pena, Faustino Torres, José Joaquim dos Santos, Antonio da Silva, João Simões Leal, Carlos dos Santos, Mario Ferreira Sanches, João Marques, Custodio José Teixeira e Joaquim José de Oliveira cujas moradas se ignoram.

Pelos Ministerios das Obras Publicas e Comunicações e do Interior vai ser publicada uma portaria nomeando uma comissão composta por delegados do Comissariado do Desemprego e das direcções gerais de Assistencia Publica, dos Edificios e Monumentos Nacionais e da Saude Publica para elaborar, no prazo de sessenta dias, um plano de organização de asilos para invalidos de trabalho, para internamento de desempregados invalidos de acordo com o preceituado no § 3.º do art. 45.º do decreto n.º 21.699, de 30 de Setembro de 1932.

O sr. ministro da Marinha pediu ao seu colega das Obras Publicas que sejam adotadas providencias no sentido de que os pescadores possam ser inscritos como desempregados, quando se encontrem nessa situação e utilizados nas obras dos portos de pesca.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco mandou ouvir sobre o assunto o Comissariado do Desemprego.

Aeronautica

Partem hoje para o estranjeiro em viagem de estudo os oficiais superiores da Aeronautica naval srs. Ortins Betencourt e Ferreira Rosado.

Academia Nacional de Belas Artes

Sob a presidencia do sr. dr. José de Figueiredo reuniu a Academia Nacional de Belas Artes, tendo assistido, além do presidente, os vogais srs. Raul Lino (secretário), Roque Gameiro, Veloso Salgado, Adães Bermudes, dr. Reinaldo dos Santos, Matos Sequeira, dr. Afonso Lopes Vieira, Sousa Lopes e João da Silva. Justificaram a ausencia os vogais srs. D. José Pessanha, escultor Teixeira Lopes e pintor José Malhôa.

Antes da ordem do dia, o sr. presidente congratulou-se com a presença do escultor sr. João da Silva, recentemente eleito vogal efectivo da Academia, fazendo o elogio da obra deste artísta e pondo em relevo a sua cultura. Depois, procedeu-se á apreciação do projecto em discussão, ou seja o programa do concurso para uma bolsa de estudo pelo Legado Valmor. A Academia estabeleceu que essa bolsa, com a duração de seis meses, será destinada a um arquitecto, a fim de estudar no estranjeiro os progressos, os métodos e a orientação técnica do moderno urbanismo.

O programa do concurso, que compreende doze artigos, será brevemente publicado, e o juri constituído pelo presidente da Academia e por seis académicos, sendo quatro arquitectos e dois arqueologos.

O ponto a tratar pelos concorrentes versará estudos parciais da cidade de Lisboa e compreenderá a valorisação de elementos antigos e a coordenação destes adentro das melhores e mais modernas concepções urbanistas.

Ficou ainda assente a próxima realização de duas comunicações, ambas relativas á arte do século XVIII em Portugal, sendo uma feita pelo presidente da Academia, dr. José de Figueiredo, e a outra pelo vogal efectivo sr. Matos Sequeira.

Pagina Escolar

Por absoluta falta de espaço não tem sido possivel publicar-se esta *Página*.

ELEGANCIAS

OBRAS DE CARIDADE

«CHÁ MAH-JONG»

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que faziam parte D. Alix Maury de Melo, D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão Castelo Branco, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Andrade Roque de Pinho, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio, D. Maria da Luz da Camara de Orey, D. Mercês Bianchi Plantier e viscondessa de Atouguia, recebemos, com o pedido de publicação, a nota da receita e despesa do «chá mah-jong», que na tarde de 11 do corrente se realizou nos salões do Avenida Palace, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

Receita — «Entradas», 2.490$00; «Rifa», 375$00; «Bilhetes pagos depois», 40$00; «Donativos do jogo», 9$35; «Total», 2.914$35. Despesa: — «Chá pago ao Avenida Palace», 1.098$00; «Gratificações», 150$00. «Total», Esc. 1.248$00. Liquido entregue á Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, 1.666$35.

NOS ESPECTACULOS

NO S. LUIZ CINE

Assistencia elegante á estreia na noite de terça-feira, do novo programa sonóro neste aristocrático «cine», do qual faz parte o filme «I. F. 1 não responde»:

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Amélia de Vasconcelos Pôrto de Vilhena, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Maria Luiza de Vasconcelos Pôrto Teles, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Deslandes e filhas, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Amélia Santa Rita Gomes Netto e filha, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Emília de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Angelina Pavão Pereira da Rosa, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Mexia Drumond Bettencourt, D. Maria da Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Clarisse Couto, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Lucinda Rosa, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Adelaide Costa Barros Serra, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Teresa Sá Nogueira de Arriaga Tavares, D. Alice de Castro Graça e filha, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Virginia Lopes da Silva, D. Raquel Cardoso, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Helena de Lencastre, D. Ema de Brito Dias Costa, D. Dinah Bandeira, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria Pavão, D. Maria Máxima e D. Maria Amélia de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Flora, D. Maria Amélia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante á exibição de ante-ontem, segunda semana do actual programa da firma exploradora H. da Costa, Limitada, de que faz parte o filme «Não quero saber quem és»:

Condessa de Taboeira, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Ana Deniz de Melo Rêgo e filhas, D. Julieta Vaz Benard Alves, D. Ondine Benard Lobo de Avila Lima e filha, D. Natália Muñoz y Puig, D. Maria Natália Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Andrea Augusta da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Maria da Glória Duarte Silva e filha, D. Violante Fidanza da Silva, senhora do dr. Armando Formigal Luzes, D. Maria Amélia Ferreira de Castro Soares Branco, senhora do dr. Francisco Formigal Luzes, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Aurélia Fidanza de Lemos Lisboa, senhora do capitão aviador Sintra, D. Judite Bastos Ribeiro, D. Maria Emília Pinto Coelho, D. Maria Luiza e D. Sára Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Margarida de Mendonça, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, etc.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de Santa Isabel o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade de Carvalho Ribas, gentil filha da distinta pianista e compositora sr.ª D. Georgina de Carvalho Ribas e do sr. Tomaz Emídio de Sousa Ribas, inspector da Companhia dos Diamantes de Angola, com o sr. Vitor Emílio Martins, funcionário do Montepio Oficial, filho da sr.ª D. Hilária Martins e do distinto advogado em Estremoz, sr. dr. Julio Augusto Martins.

Foram madrinhas a sr.ª D. Emília Ribas de Carvalho e a mãe do noivo, e padrinhos o pai da noiva e o sr. Pedro Leopoldo de Carvalho.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos, depois, para Estremoz, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

DE VIAGEM

Regressou de Marco de Canavêzes, ao Pôrto, a sr.ª D. Margarida Soares de Miranda.

— De Aveiro partiu para Moncorvo o sr. dr. Aderito Mendes Madeira.

— Para Vieira do Minho partiu, do Pôrto, o sr. Cesar de Oliveira.

DOENTES

Com muito êxito foi operada a menina Emília Inês Pereira, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatório.

— No Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com excelente êxito, o sr. Antonio de Oliveira e o menino Manuel dos Santos Serra, encontrando-se ambos em via de restabelecimento.

* * *

Depois de operada com êxito pelo sr. dr. Costa Sacadura, saíu da Maternidade Bensaude a sr.ª D. Esmeraldina Geovachini, completamente restabelecida. Da mesma Maternidade Bensaude retirou-se, também, depois de ter tido o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Helena George Conceição e Silva, que igualmente teve como seu médico assistente o sr. dr. Costa Sacadura.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Julia de Noronha Paiva Raposo, D. Joana Horta Ennes, D. Celeste Jardim dos Anjos, D. Laura Lambertini Pinto Cupertino Ribeiro, D. Maria de Serpa Ferreira, D. Livia da Cunha, D. Maria do Céu da Veiga Pinto Quirino da Fonseca e D. Maria Alice de Almeida Abranches.

E os srs.:

Hermano de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), Francisco de Aguilar Teixeira Cardoso, rev. José Antonio Gonçalves de Carvalho e Manuel de Brito Freire Monteiro Laranjo.

«O estomago
é o manancial
da alegria e da vida»
✦✦✦
Trate-o
com uma boa alimentação e algumas colheres
de
DIGESTONICO
do dr. Vicente
✦✦✦
Preço 22$00
✦✦✦
✦ A' Venda nas Farmacias ✦
Concessionarios: R. d'Assunção, 88-Lisboa

OURO USADO
Pratas, relogios e cautelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias
B. A. D'ALMEIDA, LTD.ª
1 a 5—Rua dos Fanqueiros—51 e 53

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«I. F. 1. não responde» no São Luiz

Desde o argumento, curiosissimo, e absolutamente cinematografico, de Kurt Liodmak, até á vigorosa realização de Karl Hartl, que neste seu primeiro filme teve, como guia valioso, a competencia enorme de Erich Pommer, assim como a interpretação, mormente a assombrosa actuação de Charles Boyer, «I. F. 1 não responde», tão ansiosamente aguardada, é uma obra de fôlego, um espectaculo grandioso, que da primeira á ultima imagem prende e interessa o espectador.

O trabalho directivo de Hartl, mercê do magnifico tratamento cinematografico que ele com justeza e segurança usou, é, em boa verdade, modelar, pelo vigor, pelo dinamismo com que desenvolveu a acção, sempre mantida num ritmo perfeitamente ajustado ao desenrolar das situações que o argumento encerra.

O inicio do filme, absolutamente feliz pelo engenhoso da ideia, transposto em imagens com esplendida movimentação, as cenas de aviação e a grande maioria das que decorrem na ilha—construção imponente, verdadeiro prodigio de tecnica—provam o valor real de Karl Hartl, que soube traçar todo o filme em imagens vigorosas e expressivas, que a luminosa fotografia de Anton Schette e Gunther Rittau realçam extraordinariamente.

Charles Boyer, tendo a seu cargo a personagem de maior envergadura do filme — *o aviador Elissen*—compôs com extraordinaria segurança, com uma verdade invulgar, essa figura, de forma a dar-nos, nela, uma autentica criação.

Jean Murat, correcto no engenheiro *Drost*; Danièlle Parolla, interessante em *Nora Lenartz;* o espiendido Pierre Brasseur; Pierre Pierade com uma primorosa actuação na silhueta do fotografo *Ralenti*; Marcel Vallée em *Darusky*, o traidor, e Fernay, compõem, com inegavel acerto, o resto da distribuição.

F. R.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 15,30 e 21 — «I. F. 1 não responde».
«Matinée» ás 15 horas.
TIVOLI — A's 21 — «Os meus meninos»
«Matinée» ás 15 horas.
GINASIO—A's 21,30—«Os 6 misericoses».
«Matinée» ás 15 horas.
CENTRAL — A's 21,30 — «Não quero saber quem és...»
«Matinée» ás 15 horas.
CONDES—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros».
«Matinée» ás 15 horas.
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24 — «Melodia Cubana», «Romance» e «Espada Errante».
CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Amante improvisado».
«Matinée» ás 15 horas.
ROYAL—A's 21,30—«O Rei dos Palaces».
«Matinée» ás 15 horas.
CAPITOLIO—A's 21—Cinema e variedades.
ODEON—A's 21—«O Pecado de Madelon Claudet».
«Matinée» ás 15 horas.
LYS—A's 21,30—«A menina do Harmonio» «Ouro e Polvora»
«Matinée» ás 15 horas.
PALACIO—A's 21,30—«O pecado de Madelon Claudete».
«Matinée» ás 15 horas.
JARDIM-CINEMA — A's 21 — «O Rei da Pandega».
PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «A Leste da Ilha de Bornéu».
«Matinée» ás 15 horas.
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 21— cademi de Beleza».
EUROPA-CINEMA — A's 21 — «Mata-Hari»
«Matinée» ás 15 horas.
PALATINO—A's 21,30— «Laurel e Hardy em Marrocos».
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»
PROMOTORA — A's 21.30— «Mandrágora».
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
EDEN CINEMA—A's 20 e 22 — «Tragedia americana». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—«Frankenstein». A's segundas, quintas, sabados e domingos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

Porto Sá
E' um vinho do Porto
saboroso e salutar

PELO TEATRO

«Serão vicentino» no «Nacional»

A empreza concessionaria do *Nacional* exibiu ante-ontem, em recita classica, nos termos do decreto que lhe adjudicou este teatro, um serão vicentino, composto de arranjos do *Auto da Barca do Inferno*, um trecho do *Auto da Lusitania* (todo o Mundo e Ninguem), o *Pranto de Maria Parda* e a *Tragedia pastoril da Serra da Estrela*.

Todas as quatro peças vicentinas já eram conhecidas do publico alfacinha, por diversas vezes terem sido representadas em varios teatros de Lisboa e emprovas de alunos do Conservatorio.

O que não quere dizer que tais exibições não contribuam para a vulgarização do teatro vicentnio e até para que num futuro mais ou menos proximo possamos assistir á sua representação integral.

Ha, porem, muitos outros actos e farsas de Gil Vicente que conviria ressuscitar, enquadrados em *mise-en-scénes* mais expressivas, sem o recurso inevitavel da rotunda, ou do ar de magica da *Barca do Inferno*.

Numa noticia breve e curta de impressões não cabe, é evidente um estudo pormenorizado de certas figuras vicentinas, que me parece terem sido interpretadas, com uma tal ou qual incompreensão do texto e da obra.

Em toda a interpretação, nem sempre na medida das possibilidades dos actores a actrizes, avulta a uma grande distancia como uma figura magnifica da composição e de realização, a modelar *Maria Parda*, de Adelina Abranches, a primeira no friso já numeroso dos tipos vicentinos.

Só por isso (e em boa verdade por pouco mais) valeria a pena assistir á ressurreição vicentina de ante-ontem no *Nacional*.

J. DE F.

S. CARLOS

Hoje, quinta-feira, é a 18.ª representação da comedia «Os hospedes da D. Epifania», a peça que triunfou desde o primeiro dia. A graça bem portuguesa da hilariante comedia provoca em cada minuto uma gargalhada.

Todas as noites o publico sai satisfeito por ter assistido a um espectaculo retintamente português.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—A comedia «O Homem das Calças Pardas» e a zarzuela «El Baile de Luiz Alonso».
TRINDADE—A's 20,30 e 22,30 — A revista «Las Faldas, pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».
POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A opereta «A viela dos Gatos».

S. CARLOS
Hoje - ás 21 e 30
A 18.ª representação da comedia de grande sucesso
Os Hospedes da D. Epifania

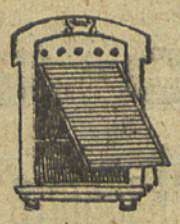
condes
OS TRES MOSQUETEIROS
Ultima exibição
Amanhã MILADY
Continuação de OS TRES MOSQUETEIROS

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS DE AUTOMOVEIS

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA 2117
o film eda UFA ansiosamente esperado em todo o mundo
I. F. 1
NÃO RESPONDE
com Charles Boyer, Danièle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

TIVOLI
A genial actriz
MARI DRESSLER
na super-produção
OS MEUS MENINOS
Um filme onde
o riso e as lagrimas
se confundem!

Quereis dinheiro?
JOGAI NO
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Pelo correio mais $80 para registo
Sempre sortes grandes!

Stores-Gelosias

São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Gelosias, Ld.ª, casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrencia. Orçamentos gratis
Rua Maria Andrade, n.º 11—LISBOA
Telefone Norte 4297
Agencia no Porto
377—R. DO ALMADA—389

Conquistador

Papel de fumar
Marca Universal
Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro
CONQUISTADOR
O MELHOR PAPEL DO MUNDO
Souza & Ribeiro L.ª
Rua da Madeira 150—PORTO
Depositario em Lisboa
J. FERREIRA D'ALMEIDA
Praça Duque da Terceira, 24

CADERNOS CORPORATIVOS
Encontra-se já á venda o n.º 4
Redacção e Administração
R. da Horta Sêca, 7-1.º
LISBOA

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na sua sucursal —

QUER ADQUIRIR UM BOM RECEPTOR?
Confronte! E Compre!
Para todas as ondas e todas as correntes
Agentes gerais
Costa & Brito, Ltd.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º—LISBOA

Emerson Radio
A mais famosa organização mundial da Radio

Marcam a sua superioridade pela grande selectividade e pela inexcedivel pureza de som, equipados com as valvulas mais modernas
Distribuidor do norte
Carlos Teixeira Figueiróa
Rua Santo Ildefonso, 74-76—PORTO

CRONICA DE LISBOA

CHEQUE SEM COBERTURA — O sr. Guilhermino da Conceição, residente, no Bairro Catarino n.º 32-2.º, apresentou queixa á P. I. C., contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de lhe entregar um cheque na importancia de 6.600 escudos, para pagamento de várias mercadorias, que verificou não ter cobertura.

QUEDA — Recolheu ao Hospital de S. José, Cutileiro Branco Duque, de 30 anos, carpinteiro, residente na rua Paulo Duque, E. B. D., Dafundo, que caiu de uma camioneta, perto da sua residencia.

COLHIDO PELO COMBOIO — Faleceu no Hospital de S. José, João Lourenço dos Santos, de 60 anos, jornaleiro, Arruda dos Vinhos, que foi colhido, em Vila Franca, pelo combóio.

AUTOMOVEL ROUBADO — O sr. Manuel dos Santos, residente na travessa das Laranjeiras n.º 8-2.º, apresentou queixa na esquadra da Fonte Santa, de que um individuo de nome Carlos, lhe furtou um automóvel que se encontrava numa garage na travessa dos Prazeres.

DESASTRE A BORDO — Quando ontem trabalhava a bordo do vapor «Emkidre», que conforme temos noticiado arribou a Lisboa em consequência de avarias nas máquinas, foi atingido com um ferro na cabeça o serralheiro Artur Martinho, que depois de pensado na Cruz Vermelha, recolheu a casa.

SOMA... E SEGUE — Foi preso em flagrante, Miguel da Silva Ribas, quando furtava várias fazendas num estabelecimento da rua da Madalena n.º 220.

— O agente Urgel, da P. I. C., procura descobrir o paradeiro de um relógio de grande valor e uma corrente de ouro, que há dias foi furtada ao sr. Albino Correia, residente na rua da Esperança, ao Cardal, n.º 30-2.º.

— Encontram-se presos nos calabouços do Torel, Joaquim Gonçalves, Manuel Tavares e Vitor Manuel Alves, que furtaram no prédio do sr. João Viegas Junior, residente na rua de Santa Marta n.º 153, vários artigos, cujo valor ainda não está averiguado.

— Foi preso há dias em Cascais, José Antonio da Silva ou José Antonio Caldeira, sem residencia, acusado de fazer parte de uma quadrilha de gatunos que ultimamente tem praticado inumeros roubos.

— Foram apresentadas á P. I. C. as seguintes queixas: Bernardino Teles, residente no Bêco de Santa Helena n.º 8-2.º, contra uma mulher, cujo nome indicou, acusando-a de lhe ter furtado várias peças de roupa; D. Otilia Pinto Leonel, moradora na rua Febo Moniz n.º 21-3.º, de que lhe furtaram um anel de ouro com brilhantes e uma pulseira de valor e Raul de Castro, residente na calçada dos Cavaleiros n.º 67, contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter passado um cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos, que não tinha cobertura.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR — Portaria n.º 7:546 — Providencia de maneira que as pessoas cegas sejam preservadas de desatsres nas travessias de ruas de manor movimento.

MINISTERIO DA JUSTIÇA E DOS CULTOS — Rectificações ao decreto n.º 22:253, que altera vários artigos do Código do Registo Predial, bem como os decretos n.ºs 18:472 e 20:242 que já o haviam modificado.

MINISTERIO DAS COLONIAS — Decreto n.º 22.308 — Manda proceder ao estudo e apreciação das reclamações apresentadas pelas colónias contra a liquidação das suas dividas á Metrópole.

— Decreto n.º 22:309 — Determina que sobre o peixe sêco e seus derivados exportados por industriais não sindicalizados, dentro das areas de influência económica dos sindicatos de industria e comércio de peixe constituídos em Angola, seja estabelecido um imposto de 40 por cento «ad valorem», e fora das zonas 15 por cento, cobrados no acto da exportação, impostos que constituirão receita do Estado.

MINISTERIO DO COMERCIO, INDUSTRIA E AGRICULTURA — Decreto n.º 22:310 — Transfere do orçamento do Ministério das Finanças para o do Comércio, Industria e Agricultura a verba correspondente ao vencimento de um secretário principal da Secretaria do Congresso da Republica na situação de adido.

DESPORTO

Federação Portuguesa de Box

Comunicado oficial:—Na sua ultima reunião realizada em 10 do corrente foi resolvido:

1) Aprovados os regulamentos para os Campeonatos Regionais e Nacional provas estas para amadores socios das colectividades filiadas na Federação a realizar nas datas já publicadas pela Imprensa;

2) Ractificar a nomeação da delegação do Norte desta Federação e com séde na cidade do Porto, com os elementos representativos das colectividades filiadas, conforme já foi publicado na Imprensa;

3) Recomenda-se ás colectividades filiadas para enviar com a possivel brevidade as relações dos seus socios praticantes de box com a indicação da respectiva qualificação, se I, II ou III series, a fim de se distribuirem com tempo os cartões de amadores, pois se tornará muito dificil fazê-lo dentro dos prazos marcados para o encerramento das inscrições;

4) Recomenda-se tambem a todos os profissionais de box, de enviar á séde o seu pedido de licenças, pois aqueles que o não fizer incorrerão em multas pelo não cumprimento dos regulamentos em vigor.

União Foot-Ball Lisboa

Na ultima reunião da assembleia geral estraordinaria do U. F. L. foi apreciado o pedido de demissão da direcção, tendo sido aprovado por unanimidade um voto de confiança á mesma e ainda finalmente por aclamação, porém a direcção não pode satisfazer os desejos da assembleia geral, dada a resolução inabalavel que haviam tomado de se afastarem dos cargos de dirigentes do Club os restantes corpos gerentes secundaram tal atitude o que levou a assembleia geral a resolver entregar os destinos do Club a uma Comissão Administrativa.

Feita a votação verificou se que obtiveram o maior numero de votos os srs. José Vieira dos Santos, Ilidio Antonio dos Santos, José Manuel Lopes da Costa, Guido Gomes Rosa, Artur José de Carvalho, Alfredo Viçoso e Armando de Mascarenhas que foram não só proclamados como aclamados.

A comissão administrativa na sua primeira reunião resolveu saudar todas as Federações, Associações e Clubs da especialidade, assim como tambem a toda a Imprensa.

ESGRIMA

Foi ontem disputado o «Sabre Regimento do Cais», que continua na posse de Cavalaria 7

O sr. coronel D. Luiz da Cunha Meneses, ilustre comandante do Regimento de Cavalaria 7, organizou uma «poule» de sabre entre equipas de sargentos, cuja segunda prova anual se realizou ontem, pelas 13,30, naquela unidade, perante um juri constituido por mestres de armas da Escola de Esgrima do Exercito.

A «poule» foi disputada ao melhor de dois toques, entre quatro equipas: 3 de Cavalaria 7 e 1 de Marinha.

Os respectivos assaltos resultaram cheios de interesse e de brio desportivo, tendo o juri distribuido as classificações pela forma seguinte:

Equipa A, de Cavalaria 7, em primeiro lugar, com 20 vitorias.

Equipa B, tambem de Cavalaria 7, em segundo lugar, com 16 vitorias.

Equipa de Marinha, em 3.º lugar, com 15 vitorias.

As duas equipas de Cavalaria 7 eram constituidas, respectivamente, pelos sargentos Carreira, Veloso, Anibal e Duarte de Carvalho, Sousa e Santos.

Da equipa de Marinha faziam parte os sargentos Rafael de Sousa, Duarte Porcinio e Rosa.

O juri era composto pelos srs. majores Sousa Dias, capitão Afra Nozes e tenentes Tavares, Capote e Caramelo.

Em virtude ser classificada em primeiro lugar a «poule» A, de Cavalaria 7, continua na posse deste Regimento o «Sabre Regimento do Cais» o ano passado tambem disputado e ganho pela mesma unidade.

EXPERIMENTAR OS CIGARROS
20-20-20
d'A Tabaqueira do NOVO FABRICO
é preferi-los!
A qualidade foi **muitissimo melhorada** e os cigarros
20-20-20
são hoje os MELHORES cigarros
TIPO AMERICANO
que se vendem no mercado

A. GUERREIRO
Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris
Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.
Dentaduras sem chapa, operações completamente insensiveis por anestesia especial.
R. S. PAULO, 26, 2.º—TEL. 2 0974
English Spoken

Companhia de Seguros Commercio e Industria
Seguros de desastre no trabalho

MARÉS — Dia 16

PREIAMAR: Manhã, 5,40; tarde, 18,05. BAIXAMAR: Manhã, 11,30; tarde, 23,45.

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrencia que tem havido para estas excursões, a C. P resolveu continuar a efectuá-las enquanto houver inscrições suficientes.

Todos os sábados, ás 9,15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

Preço Esc. 310$00.

A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar — onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a adquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais próxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação — estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa — indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

SE NÃO GOSTOU, devolva
— A' casa que lhe vendeu.—
O ESPUMANTE ALEMTEJANO
Só se vende nas boas casas
Mercearias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.
Representante:— GILBERTO SEQUEIRA
Rua dos Douradores, 150, 1.º— Telef. 2 6713

Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada—Séde: Rua da Vitoria, 94-1.º—LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria da Companhia dos Caminhos de Ferro do NORTE de Portugal para reunir no dia 31 do corrente, pelas 16 horas (quatro da tarde), na sua séde, com a seguinte ordem do dia:

a)—Discussão, aprovação ou modificação do Balanço do exercicio que terminou em 31 de Dezembro de 1932 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

b)—Eleição para alguns cargos vagos nos Corpos Gerentes.

Lisboa, 11 de Março de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *Abel de Andrade*

REFRIGERANTES
Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.
M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º, Dt — LISBOA

Tubos «Sá»
nunca são CANUDOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Material e Tracção
Serviço de Abastecimentos
Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 18 de Março de 1933 pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 9 de Março de 1933.

O Director Geral da Companhia.
(a) *Lima Henriques.*

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na Rua Anverag, 115

Azulejos e Paneaux
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
Séde-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira
Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.
Saída de Cacilhas: 9 horas.
Para informações e venda de bilhetes: Centeno & Comandita—Rua Augusta, 275 2º Lisboa. Telefone-23278

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lava

Uma brilhante jornada do União Nacional

(Continuação da página central)

de tomar parte no plebiscito e pretenderam, por maquinações premeditadas na sombra, prejudicar a calma deste periodo pré-eleitoral, pretendendo dar a impressão ao País e ao estranjeiro de que o plebiscito se não realizava no ambiente normal da vida da Nação.

Nunca porem houve tão grande tolerancia na preparação dum acto desta natureza.

Desafia, seja quem for, a apontar a minima pressão ou violencia exercida pelo Governo.

Exemplo bem firisante é a atitude governamental, perante a conferencia socialista de Coimbra. Essa conferencia de individuos de opiniões politicas bem diferentes das do Governo, efectuou-se com a maior libeadade, sob as vistas complacentes das autoridades.

Em Portugal só não tem liberdade quem dela pretende servir-se para fins anti-patrioticos. (aplausos veementes).

Mas, dizem, obrigam-nos a votar! Não haverá nisso uma coação? Não!

Ha uma imposição para que todos cumpram o seu dever civico. Havemos de forçar os nossos adversarios a demonstrar perante o País e perante o Mundo que a Nação está com comnosco e não com eles.

E' indispensavel votar para não atraiçoar-mos o nosso dever. E' obrigação nossa votar orgulhosamente a nova Constituição.

Não tem sombra de duvida sobre o resultado do acto eleitoral, alem deque o Governo verifica, de momento a momento, a integridade das forças materiais e espirituais que fizeram o «28 de Maio». Esssas forças saberão sempre vincar o desejo da parte sã da Nação.

O Governo confia nos portugueses que vivem sob o signo de bem servir.

Ouviu neste acto de posse, palavras que muito lhe agradaram.

Recorda os serviços prestados á Ditadura, pelo sr. dr. Antunes Guimarães. A sua acção nos melhoramentos rurais é notabilissima e digna de irmanar-se com a acção do dr. Alfredo Magalhães na restauração dos monumentos nacionais.

O sr. ministro do Interior fala agora do «Nacionalismo», «palavra magica, que polariza o espirito e os corações».

Define o nacionalismo como ideiafarça antagonica do internacionalismo dissolvente e aniquilador das energias vitais da Nação.

O Nacionalismo exprime em resumo a solidariedade de todos os elementos organicos nacionais.

Invoca os principios solidaristas da nova Constituição, norteada pelo espirito de protecção ás classes operarias.

Define e distingue os varios significados da democracia.

Diz que sobre as ruinas das absolutas concepções liberais se edificará com a nova Constituição um monumento da solidariedade nacional.

Refere-se á liberdade economica, e expõe magistralmente os resultados nefastos que ela operou sobre a vida das classes proletarias, através da concentração capitalista.

No novo estatuto nacional, as actividades economicas hão-de ser coordenadas em função do bem comum da Nação.

Faz a critica da confusão de poderes, anterior ao «28 de Maio» e depois de apontar os inconvenientes da hipertrofia do Poder Legislativo exemplifica as consequencias economicas e sociais do novo Estatuo.

A terminar, saúda mais uma vez a cidade do Porto e diz que parte para Lisboa com a convicção de que este distrito colaborará com o seu voto na obra dos homens da Ditadura.

Pelo presidente da comissão distrital da União Nacional foram enviados telegramas de agradecimento, pelo inicio das obras do porto de Leixões, aos srs. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, Presidente do Ministerio e engenheiro Durate Pacheco, ministro das Obras Publicas.

Ao sr. dr. Albino Reis, ilustre ministro do Interior que partiu para Lisboa ás 19 horas, da estação das Devesas, foi tributada uma grandiosa manifestação, por parte das autoridades do distrito, elementos da União Nacional e muito povo.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

TRIBUNAIS

BOA-HORA

Julgamentos colectivos

Foram julgados ontem; Leonel Cardoso Brito, acusado de ter agredido á facada Augusto Fernandes ferindo-o no peito. Condenado em 3 anos de prisão maior ou na alternativa em 4 anos e meio de degredo e 900$00.

— Maria da Conceição Almeida, acusada de ter furtado um anel e varios objectos de ouro no valor de 6.000$00. Condenada em 18 meses de prisão, 45 dias a 1$00 e 900$00.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: João Duarte, injurias, deu explicações, 100$00; Aires Pereira Fraga, idem; Julio Gomes Joheling, idem; Antonio Maria da Cunha, ferimentos, 8 meses de prisão, 2 meses a 5$00 e 300$00 finda a pena entregue ao Governo; Antonio Ferreira, ferimentos, 8 meses de prisão, 30 dias a 5$00 e 300$00; Luiz Jorge da Silva, ferimentos, 10 dias de prisão, 5 dias a 5$00 e 150$; João Albano de Oliveira, ferimentos, 9 meses de prisão, 45 dais a 2$00 e 300$00; Antonio Maria Afonso, ferimentos, 15 dias a 12$00 e 150$; Antonio Matos, ferimentos, 30 dias a 10$00 e 150$00; João Inacio, desobediencia, 1 mês de prisão e 150$00; José Ramos, abuso de confiança, 2 meses de prisão, 10 dias a 10$00 e 100$; Manuel Gaspar de Oliveira, abuso de confiança, 3 mesãs de prisão, 15 dias a 2$00 e 150$00; José Pereira Cardoso, furto, 60 dais de prisão, 10 dias a 2$00 e 120$00; Francisco Pereira, Manuel Neves Nero Rodrigues Pinhão, Maria Cecilia e Flmano Dias Souto, absolvidos.

PEQUENOS DELITOS

Um cadastrado de respeito

No Tribunal dos Pequenos Delitos foi condenado a ser entregue ao Governo Gabriel Henriques o *Sereno*, de nacionalidade brasileira, residente na rua do Sol a Chelas, 30, que conta 34 anos de idade e 31 prisões por diferentes delitos, principalmente por roubos e burlas, tendo já sido espulso de Portugal varias vezes.

Empregados bancarios

Os empregados do Banco Nacional Ultramarino que se encontram na situação de supra-numerarios, resolveram entre si nomear uma comissão que ontem esteve nos Ministerios das Finanças, Comercio e Comunicações, Colonias e Justiça, onde fez entrega de uma pormenorizada exposição, na qual se declara a situação em que se encontram e as suas consequentes pretensões.

Foi a comissão recebida pelos respectivos chefes de gabinete e aguarda que sobre o assunto se manifeste quem de direito.

GREMIOS REGIONAIS

CASA DA MADEIRA

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral desta colectividade regional, a fim de proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Fiscalização da pesca

Chegou ontem ao Tejo, trazendo a reboque uma lagosteira francesa que aprisionou, por andar á pescar nas nossas águas, a canhoneira «Faro».

Também a canhoneira «Lagos» apresou 33 «cóvos» pertencentes a lagosteiras estrangeiras.

COLONIAS

Os processos referentes ao abastecimento de águas em Luanda foram entregues ao engenheiro sr. Vasconcelos e Sá, vogal do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas das Colónias, a fim de dar o seu parecer acêrca desse assunto.

— No dia 23 do corrente é presente á Junta de Saude das Colónias, o capitão-tenente sr. Barbosa Carmona, que vai exercer o cargo de chefe dos Serviços da Marinha privativa da colónia de Macau.

— Foi nomeado o 1.º tenente da reserva da Armada, sr. Eduardo do Couto Lupi, para, em comissão de serviço gratuito, completar todos os trabalhos sobre assuntos coloniais do antigo ministro da Marinha e Ultramar, sr. Aires de Ornelas.

— Regressou a Luanda, da sua visita ás missões religiosas do Centro e Sul de Angola, o sr. Bispo de Angola e Congo.

MARINHA

A canhoneira «Ibo» foi mandada seguir para o Pôrto e a «Damão» para o Algarve. A canhoneira «Quanza» deve chegar hoje ou amanhã a Freetown, onde se demorará alguns dias, regressando dali a Lisboa, via Cabo Verde.

— O aviso «Carvalho Araujo» foi ao Cabo da Boa Esperança para limpar o fundo e beneficiar.

INFORMAÇÕES

— Foram mandados louvar os srs. drs. Domingos de Gusmão Araujo, Barros Aguiar e Deocleciano Dias Araujo, respectivamente, reitor e professores do Liceu de Viana do Castelo, por terem instalado, sem dispendio para o Estado, uma sala de estudos destinada aos alunos do 1.º ano do referido estabelecimento de ensino.

— O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações determinou que uma comissão de engenheiros constituida pelo inspector Craveiro Lopes, vogal do Conselho Superior de Obras Publicas, e por delegados da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, proceda a um exame ás obras de demolição do açude a jusante da ponte do caminho de ferro do rio Ave, mandadas fazer pela Junta Autónoma do Porto de Vila do Conde.

A Camara Municipal de Tavira dirigiu ao Governo uma representação das povoações maritimas de Cabanas e Santa Luzia, pedindo que as suas habitações sejam defendidas dos temporais das grandes marés, que constantemente assolam aquelas localidades, por uma simples muralha de alvenária que também serviria para facilitar a atracação dos barcos de pesca.

— O sr. ministro da Guerra determinou que na primeira encorporação sejam alistados mais 600 recrutas dos classificados para a arma de Infantaria, a fim de se poder dispor do numero de praças suficientes para substituir, na época do licenciamento, os actuais quadros permanentes das unidades de aeronautica.

— Vai ser publicado um decreto criando provisóriamente os quadros do pessoal dos distritos de recrutamento e reserva.

— Vai ser promovido a chefe do expediente da Inspecção das Bibliotecas e Arquivos, o sr. Carlos Ribeiro, na vaga ocorrida pela aposentação do sr. visconde de S. Bartolomeu de Messines.

— Por ocasião da inauguração da estação telefónica do Vale de Santarém, que se realizou ontem, o governador civil daquele distrito telefonou ao sr. ministro das Obras publicas e Comunicações agradecendo-lhe, em nome dos habitantes daquela localidade, a concessão de tão importante melhoramento.

BANCO DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Esc. 100.000.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148 — LISBOA

Assembléa Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembléa Geral Ordinaria ha-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 14 horas (2 da tarde) no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição de cinco Administradores, três vogais do Conselho Fiscal e vogais substitutos, tanto da Administração como do Conselho Fiscal, tudo conforme os art.os 46.º e 47.º dos Estatutos.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Snrs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, em 11 de Março de 1933.

O Secretario

(a) *Manuel de Campos Ferreira Lima*

CARTA DE BRAGA

Nota do dia

Pertence ao numero das iniciativas que merecem aquilo a que podemos chamar gerais aplausos a segerida, ante-ontem, por este jornal, ao sr. Comissário do Desemprego.

Todos nós sabemos, e temos bem presente, até que ponto chega a desnacionalização da nossa industria, mercê das circunstancias que á sua volta se estabeleceram.

Portador de erros velhos, profundamente inveterados, o publico nacional desdenhava do esforço herculeo dos nossos industriais porque não acreditava, por snobismo e por ignorancia, na excelencia dos produtos que saíam das suas fábricas,

Chegou-se ao estremo, mesmo, de se atribuir ao artigo estranjeiro, indiferentemente, uma consideração muito superior á consideração dispensada ao artigo português.

Desta falsa compreensão do valor na nossa industria resultou o descrédito das nossas actividades económicas. As fábricas, vendo-se entre o doloroso dilema de não venderem os seus produtos ou de os venderem com rótulo estranjeiro, optaram pela segunda condição, fornecendo ao comércio, assim, artigos com a apresentação e com as caracteristicas dos produzidos lá fóra. Com o rótulo português apareciam, justamente, os produtos mais inferiores para se venderem por baixos preços.

Quer dizer: Todos nós viviamos uma existencia ficticia, porque adquiriamos produtos nacionais, a cada passo, julgando que eram estranjeiros.

As feiras e exposições industriais que desde há anos se têm realizado em Portugal, aliadas á propaganda nacionalista que dia a dia se vai desenvolvendo, mudaram já, consideravelmente, esta impressionante situação das nossas forças económicas e do próprio publico. No entanto, ainda não existe no País, a consciência plena do que valemos e do que fabricamos.

A sugestão do «Diário da Manhã» propõe, exactamente, que se aproveite este momento de renovação e de ressurgimento para se realizar uma obra educadora que livre as nossas gerações e a grande massa do País, dos prejuízos que citamos e enfermaram a mentalidade dos portugueses que nos antecederam.

Os nossos artistas, os nossos homens de letras e os nossos jornalistas podem, de facto, desempenhar sob este aspecto uma altissima e nobre missão, que muito contribuirá para o fortalecimento de Portugal futuro.

E' sobremaneira consolador, portanto, ver o interesse que a Ditadura Nacional vota aos mais diferentes aspectos da vida portuguesa e como procura realizar, por meio duma acção essencialmente revolucionária e educativa, o rebustecimento e o engrandecimento de Portugal.

O «Diário da Manhã» publicará em breve, nas suas colunas, uma serie de entrevistas que reflectirão o parecer das forças morais e económicas da cidade de Braga, sobre o assunto de que nos ocupamos hoje.

Por elas se verá que tudo que representa um valor na hierarquia social aplaude com entusiasmo a sugestão que este diário fez ao sr. comissário do Desemprego.

VARIAS NTICIAS

BRAGA, 14. — O chefe do distrito assinou, hoje, um alvará pelo qual exonera a actual comissão administrativa da Confraria de S. Bento da Porta Aberta, da presidencia do capitão sr. Francisco Lopes de Oliveira, e nomeia para a substituir nova comissão, assim composta:

Presidente, padre José Maria de Araujo; vice-presidente, padre Basilio Rodrigues; secretário, padre José Maria da Costa Lopes; tesoureiro, Adriano Ribeiro; procurador, Severino Augusto Rodrigues; zelador, Fernando Manuel de Magalhães Salgado; mordomo, Adelino da Silva.

A posse da nova comissão realiza-se no dia 17 do corrente, pelas 11 horas.

— Ao sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos foi enviada, por intermédio do Governo Civil, uma representação na qual a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Aveleda, deste concelho, pede que seja ali instalado um posto telefónico publico.

Os peticionarios argumentam com a importancia da povoação e das freguesias limitrofes, que virão a aproveitar do melhoramento.

Trata-se de uma já antiga aspiração dos povos daquela parte do concelho, que bem merece ser atendida.

— A' esquadra policial recolheram hoje os menores Manuel Ferreira Gomes Babo, de 14 anos, filho de Eduardo Gomes Babo e de Maria da Purificação Ferreira, natural da Ponte da Barca; Antonio de Oliveira Coutinho, de 13 anos, filho de Antonio de Oliveira Coutinho e de Maria da Conceição, natural da Povoa de Varzim e residente na Praça Velha, desta cidade; e Felisberto Fernandes, de 12 anos, filho de Zeferino Fernandes e de Maria do Carmo, residentes na rua de Santo Antonio das Travessas.

Os três menores foram capturados pelo guarda n.º 64, da P. S. P., por se entregarem á vadiagem e praticarem furtos no Mercado.

— Por intermédio do Governo Civil a comissão administrativa da Camara de Braga enviou ao Ministério das Obras Publicas e Comunicações uma representação solicitando que pelo Fundo do Desemprego sejam subsidiadas com 50 % do seu custo as obras de pavimentação da rua Miguel Bombarda, desta cidade.

— No Governo Civil foi já recebida comunicação de que o sr. ministro do Interior havia autorizado, conforme lhe fôra pedido, a alteração da aplicação do emprestimo de 4.000 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, pela Camara desta cidade.

— Para a conclusão dos edifícios escolares das freguesias de Mesão Frio, S. Torcato, Souto, Costa e Pevidem, do concelho de Guimarães, foi pedida ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, pela Camara daquela cidade, a comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego.

A documentação respectiva seguiu já para o referido Ministério, por intermédio do Governo Civil.

— Esta manhã um gatuno que «trabalhava» no Mercado Semanal teve artes de surripiar a carteira ao rev. Miguel Duarte, abade de Arcozelo, concelho de Vila Verde.

Porém, certamente por se julgar descoberto, o gatuno, andados uns passos, deixou caír a carteira ao chão e fugiu em vertiginosa correria.

A jornaleira Rosa Maria de Macedo, da freguesia de Rendufe, concelho de Amares, tomou conta do furto abandonado e entregou-o á Polícia, onde mais tarde o rev. Miguel Duarte, que não havia dado por coisa nenhuma, o foi requisitar.

— No Hospital de S. Marcos deu hoje entrada, cerca das 17 horas, Augusto Martins da Silva, de 17 anos, residente com seus pais no Areal de Cima.

Este rapaz, que tem por habito e costume ir diáriamente ás «pinhas» a todas as bouças dos arredores, foi ante-ontem até á bouça do Marrano, que fica para os lados das Sete Fontes.

Aconteceu, porém, que uma vez em cima dum pinheiro para que havia subido, perdeu o equilibrio e veio caír desamparadamente no solo, sofrendo tão graves contusões por todo o corpo que ficou estendido no monte, a gemer, até que ontem, á tarde, algumas pessoas, que do mercado semanal regressavam a suas casas, o ouviram e socorreram, promovendo então a sua condução ao Hospital, onde o Augusto Martins da Silva ficou internado, em estado melindroso.

A familia do infeliz rapaz havia já participado á Policia o seu desaparecimento.

— O agente Sousa Pinto, da P. I. C., capturou para averiguações acêrca de um crime grave, o padeiro Manuel Ferreira de Azevedo, de 17 anos, residente na rua de Jano.

O preso recolheu sob incomunicabilidade a um dos calabouços da 1.ª esquadra. — C.

ALPIARÇA

João Alves de Meira

FALECEU

Salles & Ribeiro, L.da

Cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento, em Alpiarça, do seu sócio e amigo, Ex.mo Sr. João Alves de Meira, e que o seu funeral se realiza hoje ás 16 horas.

O «DIARIO DA MANHA» — vende-se em Tomar — — na Rua Anverad. 115 —

ULTIMAS NOTICIAS

PELO ESTADO NOVO

As sessões de propaganda da Constituição, ontem realizadas na capital, decorreram no mesmo ambiente de franco entusiasmo

A sr.ª D. Candida Florinda Ferreira proferiu uma notavel conferencia nacionalista no Liceu do Carmo

A sessão de propaganda do Estado Novo e da nova Constituição, ontem realizada por iniciativa das comissões da União Nacional das freguesias do Sacramento, S. Julião e Conceição Nova, marcou como jornada de fé patriotica e de apoio á obra da Ditadura Nacional, não só pelo brilho das conferencias realizadas, como pelo numero de pessoas que a elas assistiram, entre as quais muitas senhoras, que enchiam quasi por completo, o vasto ginasio do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Teve esta sessão uma particularidade que a impôs: foi a primeira em que usou da palavra, para prestar justiça á obra governamental e ás intensões dos homens que estão á testa dos destinos de Portugal, uma senhora, a ilustre escritora D. Candida Florinda Ferreira que, diga-se sem sombra de lisonja, pronunciou um discurso brilhantissimo, do qual, pela tirania do espaço, hoje apenas podemos dar um ligeiro relato, prometendo, no entanto, publicá-lo amanhã na integra.

*

A sessão abriu cerca das 22 horas e meia, assumindo a presidencia, na ausencia do chefe do distrito, o sr. comandante Luiz Ochôa, que tinha como secretarios os srs. Manuel Lume, Ricardo da Costa Falcão, João Matias e Diogo Antonio de Sousa, representantes, respectivamente, das comissões da União Nacional da freguesia da Conceição Nova e de S. Julião, da Junta de Freguesia do Sacramento e da comissão da U. N. tambem do Sacramento.

O sr. comandante Ochôa, depois de um curto elogio da sr.ª D. Candida Florinda Ferreira, deu a palavra a esta senhora, que o auditorio recebeu com uma quente salva de palmas.

A ilustre conferencista, que foi ouvida com religioso silencio, só algumas vezes interrompida com aplausos freneticos, começou por saudar na pessoa do sr. presidente «a Nação, isto é, todos os portugueses que no momento actual deveriam unir-se fraternalmente».

Filiou-se ha dias na União Nacional, disse, e, tendo sido logo convidada para fazer esta conferencia, compreendeu que na hora presente não pode haver hesitações, pois cada um tem de concorrer com quanto possa para o melhor exito.

Prestou depois homenagem ao Homem—como Izabel a Catolica dizia de D. João II—que em Portugal iniciou ha 5 anos a adopção de medidas que trouxeram a tranquilidade e a riqueza ao país, e que conseguiu subir ao plano dos maiores estadistas mundiais.

Passou depois em revista as obras da Ditadura e afirmou a necessidade de todos confiarmos no sr. dr. Oliveira Salazar, que nos deu uma Constituição que satisfaz todas as correntes de pensamento da Ditadura.

Todos devemos votar a nova Constituição—afirmou—apoiando assim o dr. Salazar, alma da Nação!

E terminou:

—E as mulheres portuguesas que em todos os tempos da nossa historia têm provado o seu amor á Patria, saberão mais uma vez cooperar numa obra cujo alvo supremo continuará sendo a nobilitação da Republica e o engrandecimento de Portugal.

A sr.ª D. Candida Florinda Ferreira foi, ao terminar a sua brilhante conferencia, muito aplaudida e cumprimentada.

*

O sr. comandante Ochoa foi nesta altura substituido na presidencia pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, que chegara e fôra recebido com uma estrondosa salva de palmas e *vivas*.

Tomou então a palavra o sr. dr. José Antonio Marques, que começou por saudar o sr. general Carmona, ilustre Chefe do Estado, prestando depois calorosas homenagens á oradora antecedente, tecendo-lhe os maiores elogios.

—Que lição explendida—afirmou—esta senhora aqui veio dar a tantos homens que têm mêdo de falar! As mulheres grandes de Portugal devem sentir-se satisfeitas com a brilhante conferencia da sr.ª D. Candida Florinda Ferreira. E' que a mulher portuguesa foi sempre essencialmente nacionalista!

Prosseguindo, disse ser já tempo de nos colocarmos no campo das realidades, saindo do campo dos odios que estamos costumados a cultivar.

Olhemos para o passado, para que ele nos sirva de lição—proclamou.

O Mundo inteiro olha para nós para receber mais uma lição, mais uma além de tantas que nós lhe demos.

Falando da nova Constituição, disse que ela não precisa ser estudada. Ela já foi experimentada na pratica, ponto por ponto e, por isso, não necessita de estudos. Ela é democratica em absoluto, pois cria a aristocracia das campetencias e olha pelos desprotegidos da sorte. Ela olha pela familia como já mais, até agora, se houvera feito.

—E' prebiso acompanharmos o sr. dr. Oliveira Salazar porque ele é merecedortdisso—afirmou.

—O regime é republicano e a Ditadura foi republicana; a Constituição é republicana e sobretudo nacionalista e ser nacionalista não é ser republicano nem monarquico: é ser bom português! (*muitos aplausos e vivas ao sr. dr. Oliveira Salazar*).

O orador terminou o seu discurso por aconselhar todos os presentes a acompanhar o sr. dr. Oliveira Salazar, votando no dia 19 a Nova Constituição pois que, assim, dizemos a sua ex.ª que queremos a continuação da sua patriotica obra, pela gloria de Portugal! (*muitos aplausos*).

*

O sr. governador civil falou depois. Começou o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura por o declarar que não vem ali mentir; vinha apenas falar a verdade, dizendo, com o coração nas mãos, o que pensa e o que sente.

Fez depois o elogio da sr.ª D. Candida Florinda Ferreira, e do sr. dr. José Antonio Marques — que nada querem para si.

Continuando, o orador disse que o sr. dr. Oliveira Salazar necessita que no dia 19 do corrente o País inteiro, os homens de boa fé e honrados, lhe deem o seu voto, mostrando-lhe assim que estão dispostos a acompanha-lo, custe o que custar.

Uma afirmação:

—O sr. dr. Oliveira Salazar não quere aplausos. Ele não aparece em parte alguma; só trabalha: trabalha constantemente, arruinando a sua saude, e para quê? para o beneficio de nós todos.

Com energia:

—A Ditadura é republicana! O que ela não é, é uma Ditadura de facções! (Freneticos aplausos).

—Mas só queremos paz! Só queremos Ordem! Mas nem por isso podemos consentir em deixar que passem por cima de nós. Os que isso pretendem só tem que esperar de nós guerra sem treguas.

O sr. governador civil alongou-se depois na analise do que a Ditadura tem feito em todo o ramo da administração publica, afirmando a necessidade de todos votarem a Constituição, por duas razões:—a primeira, porque todo o Mundo tem agora os olhos fitos em nós; porque Portugal está sendo olhado com toda a atenção pelos países estranjeiros, muitos dos quais estão até copiando a obra do sr. dr. Oliveira Salazar.

A terminar, o orador afirmou nada mais pedir do que o cumprimento do dever por todos quantos o escutavam.

A sessão foi depois encerrada, com muitos palmas e vivas á Ditadura e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Dois oradores moços falaram brilhantemente na sessão de Santos-o-Velho

Outra sessão, deveras interessante e extraordinariamente concorrida, foi a que se realizou na Escola Oficial n.º 18, na R. das Janelas Verdes, promovida pela comissão paroquial da U. N. da freguesia de Santos-o-Velho.

Como as outras, até agora realizadas, esteve extraordinariamente concorrida, vendo-se a sala repleta de pessoas de todas as categorias sociais.

Bastantes senhoras. Numerosos operarios, vindos de diferentes pontos do bairro que é, assencialmente, uma parte da capital habitada pelas camadas populares.

*

Oradores—os srs. drs. Soares Santa e Afonso Quadros.

Ambiente de entusiasto, de confiança, de fé nos destinos da Patria e da Republica, sob a egide do Estado Novo.

*

A presidir o sr. Alvaro Frade ladeado pelos oradores da sessão e pelos srs. engenheiro Perez Durão, José de Xara Brasil, professor Figueiredo e Jeronimo Joaquim da Silva Ramos, componentes da comissão promotora.

Abriu a sessão o sr. presidente que explicou a ausencia do sr. governador civil—que tinha de assistir ás diferentes reuniões da capital.

Falou o primeiro orador sr. dr. Soares Santa—um homem moço, que a assistencia recebeu com cordealidade.

Primeiras frases:

—Três motivos me guiaram, meus senhores, ao vir até este lugar—vontade de ver Portugal engrandecido; corrigir erros do passado e contribuir para a união de todos os portugueses.»

Referiu-se seguidamente ao tempo dos politicos, que classificou de pouco brilhante e pouco nacionalista.

*

Cada um dos novos membros da Camara Corporativa — prosseguiu — não defenderá mais do que os interesses da colectividade que o nomeou para esse lugar.

«Cada um terá ali a sua posição definida».

Mais apreciações—plenas de justiça e bom senso. Concluiu preconizando a votação, em massa, no proximo domingo da novo Estatuto nacional.

Palmas, vivas entusiasticos—abafam as ultimas palavras do orador.

*

Nova manifestação—entrou o sr. governador civil. Por largo espaço essas manifestações prosseguem.

O sr. tenente-coronel Luiz de Moura, fala desde logo. Tem de seguir para outras reuniões.

Palavras breves, simples. Reedição de algumas afirmações já feitas. Uma prevenção:

—Cautela contra os adversarios que indicam por aí que nas listas se deve pôr a palavra, *não!*

«Se o sr. dr. Salazar entende ser necessario ao País este novo documento, temos que o votar». (*Palmas. Vivas ao Chefe do Governo e á Constituição*).

«Temos que acorrer em massa, ás urnas, para provar que a Ditadura não é só amparada pelas espadas mas pela consciencia nacional». (*Apoiados*).

Mais algumas palavras. Saudações.

E o chefe do distrito retirou em seguida.

*

Outro orador — moço tambem — o sr. dr. Afonso Quadros de Aragão.

«Sou novo — diz — pertenço áquela parte da mocidade portuguesa, mocidade nacionalista, a mais sã, que apoia a Ditadura e os seus patrioticos Governos».

«Pela Patria, os moços como eu darão a vida». (Aplausos).

«Portugal — afirma—retomou a sua marcha progressiva na estrada da Civilização. E caminha seguro. Firme no ritmo. Sabendo para onde guia os seus passos. Só o não reconhecem os despertados que teimam num passado que não pode voltar. (Ovação).

Fala depois da U. N. E diz que é pura desejar que todos os portugueses bons ponham a sua inteligencia e esforço pessoal ao serviço da renovação do País. (Apoiados),

O lema da União Nacional é: *bem servir*. (Novos apoiados).

Sufragio—expressão da vontade nacional. Os seus defeitos foram deminuidos pelo Governo da Ditadura. Por ele, no proximo domingo, serão definidas atitudes.

De um lado—os patriotas. Do outro—os adversarios, que não têm a hombridade de o ser. E ainda, sem posição fixa, os indiferentes, que nem sequer têm a coragem de se afirmar, amigos ou inimigos.

Uma frase:

«Quero-me antes com os primeiros do que com os outros». (Apoiados).

Na Freguesia da S. Mamede

Falaram os sr. governador civil, drs. Cisneiros Ferreira, Rodrigo Matos e Arnout Pombeiro

No atrio da Faculdade de Ciencias, promovida pela comissão da U. N. da freguesia de S. Mamede, realizou-se tambem pelas 21 horas de ontem uma sessão de propaganda do Estado Novo, que esteve bastante concorrida.

Presidiu o sr. tenente-coronel Luiz de Moura, ilustre governador civil de Lisboa, que convidou para secretariar os srs. Ricardo Pereira Junior, José Alberto Cunha e Moura.

*

Aberta a sessão o sr. Governador civil—que foi recebido com uma estrondosa salva de palmas—lamentou não poder ficar até ao fim, pois era forçado a ausentar-se, o que não impedia de fazer a apresentação dos ilustres oradores que iam falar.

De entre eles destacou o sr. dr. Cisneiro Ferreira e lembrou a sua obra de assistencia.

*

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Cisneiros Ferreira, que explicou as circunstancias que o levaram aquele lugar, focando depois o que quere dizer Nacionalismo.

Declarou que se sentia bem nesta emergencia politica, acrescentando:

Louva o Exercito, que soube com as suas espadas apoiar o notavel movimento levado a cabo em prol da Nação.

O que se passou de então para cá é a prova provada do que o movimento redentor, de que foi dirigente o Marechal Gomes da Costa, era para o País uma necessidade.

A obra careceu ser demorada e precisa continuidade, por trabalhosa e de dificil execução, mas graças á tenacidade de alguem, que mundialmente tem hoje um nome de destaque na finança e na honesta administração dos dinheiros publicos, a reconstituição nacional é realidade iusufismavel.

A encarnação completa e através dos mais variados obstaculos no lema «Tudo pela Patria e nada contra ela» tem sido a norma de vida desde Maio de 1926.

A terminar mostrou á assembleia os beneficios que a Ditadura tem trazido ao País, quer na renovação mental que se está operando em todas as camadas sociais, como na reconstrução de estradas, acquisição de novos navios de guerra, etc.

No fim ergueu um «viva» ao sr. dr. Oliveira Salazar e á Ditadura.

*

Depois foi dada a palavra ao sr. dr. Rodrigo de Matos, que saudou a U. N. da Freguesia de S. Mamede, dizendo que esta força, com a Liga 28 de Maio, é por assim dizer hoje a grande força de Portugal—do Estado Novo.

No final pediu a todos que vão ás urnas no proximo domingo e terminou dando vivas ao sr. general Carmona, e ao sr. dr. Oliveira Salazar, figura grandiosa da Ditadura.

Concluindo a serie dos oradores inscritos, fez uso da palavra o sr. dr. Arnaut Pombeiro, que começou por recordar os tempos que passaram.

*

Para encerrar a sessão o sr. Ricardo Pereira Junior agradeceu a todos a sua presença, elogiando os oradores e o sr. governador civil e por ultimo aconselhou todos os seus paroquiano que no dia do plebisceto fossem ás urnas.

Na junta de freguesia da Penha de França

Tambem se realizou na junta de freguesia da Penha de França uma sessão de propaganda do Estado Novo.

Presidiu o sr. governador civil de Lisboa, secretariado pelos srs. tenente Miguel Francisco Vidal e Germano de Sousa.

*

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura iniciou a sessão fazendo a apresentação dos dois oradores que se seguiram no uso da palavra — srs. Afonso Carlos Moutinho e Joaquim Lança.

Depois de se referir ao actual estado das finanças portuguesas convidou para o substituir na presidencia o sr. Vasco de Sá Carneiro e retirou-se.

*

O orador fez um rasgado elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e da sua obra de salvação de um País como o nosso que estava prestes a despenhar-se no abismo.

Disse comparar o grande estadista a Pericles—ditador grego.

Saudou depois o sr. general Teofilo da Trindade, como um dos melhores colaboradores do ressurgimento da Patria.

Terminou por saudar o sr. general Carmona, venerando Presidente da Republica.

O publico que enchia por completo a vasta sala sublinhou o discurso com uma vibrante salva de palmas.

*

Usou em seguida da palavra o sr. Joaquim Lança que principiou por se referir ao discurso do orador que o antecedeu.

Com energia disse que não é possivel governar-se um Mundo novo com ideias velhas e quando, ha 30 anos, Castilho disse que todas as nações tem o seu dia e a sua noite, tinha uma certa razão porque o dia para Portugal só começou a aparecer em 28 de Maio de 1926.

Acrescentou que esse movimento teve finalidade, pois trazia o seu programa, programa que está absolutamente cumprido.

Leu esse documento e disse que para o seu complemento só uma coisa faltava—a Constituição.

Lamenta que os homens que governaram Portugal até 28 de Maio e que tanto se queixaram de não ter uma Constituição, não queiram aprovar o melhor estatuto que na Europa se tem feito.

O orador leu em seguida algumas passagens desse documento e explicou o que é uma Ditadura, afirmando que ela tem que durar tanto tempo quanto seja necessario.

O sr. Joaquim Lança expraiou-se em largas considerações acerca da familia, leu uma moção apresentada num congresso russo em que a sua existencia é condenada e terminou por fazer o elogio da obra da Ditadura mostrando aos assistentes a necessidade de votor.

Instruções para o acto eleitoral

Pela força da portaria n.º 7.543, de 9 do corrente e da legislação anterior, podem os eleitores ser admitidos a votar fora da assembleia ou secção de voto por cuja area foram inscritos. Mas da propria certidão a assembleia ou secção do voto em que não exercer o seu direito e os funcionarios que passam a certidão devem promover que se façam as comunicações precisas. Se porém, tais comunicações não chegarem a tempo essa circunstancia não impedirá que os cidadãos munidos de certidão votem e sejam adicionados aos cadernos eleitorais da assembleia ou secção de voto que vai mencionada na referida certidão.